Cinearte

LOTTICE HOWELL

N. 247
...o, 19 DE NOVEMBRO DE 1930
...do o Brasil 1$000

CINEARTE ALBUM

está organizando

para

-- 1931 --

uma edição luxuosissima que conterá, além de magnifico texto, os retratos, coloridos, de todos os artistas de cinema de todo o mundo.

Preço 8$000. Pelo correio 9$000. Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. — Travessa do Ouvidor, 21, Rio.

Uma bibliotheca num só volume

é o

Almanach

d'O MALHO

de 1931

já em preparo

Retrospecto, fartamente illustrado, de todos os acontecimentos do Brasil e do estrangeiro — sciencia — arte — literatura — curiosidades.

Reservam-se, desde já, exemplares. Preço 4$000. Pelo correio, 4$500.

Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. Travessa do Ouvidor, 21. Rio de Janeiro.

Já está em organização o Almanach do O TICO-TICO

PARA 1931

Unico annuario, em todo o mundo, que é o anseio maior de todas as creanças. Contos, novellas infantis, historias de fadas, curiosidades, conhecimentos geraes de toda a arte, toda a historia, todas as sciencias — em primorosas paginas coloridas formarão o texto do

Almanach do O TICO-TICO para 1931

Preço, 5$000. Pelo Correio, e nos Estados, 6$000. Pedidos, desde já á Sociedade Anonyma O MALHO. Travessa do Ouvidor, 21. — Rio de Janeiro.

A. M. G. M. vae fazer uma fita sobre uma visita a Hollywood, mostrando tudo o que de original possa haver na mesma, incluindo, é logico, noites de estréa e festas no Henry's, Montmartre, Brown Derby, etc. Adolphe Menjou, falando allemão, será o mestre de cerimonias e Frank Reichert dirigirá a versão. Que fim teve o Menjou, coitado...

* * *

John Considine Jr., ex-productor da United Artists, actualmente com a Fox, no mesmo cargo, produzirá "Dois Cavalleiros Arabes", na sua versão falada, para a Fox. Para tanto está negociando os direitos de Howard Hughes na mesma producção e já tem El Brendel indicado para o papel de um dos soldados.

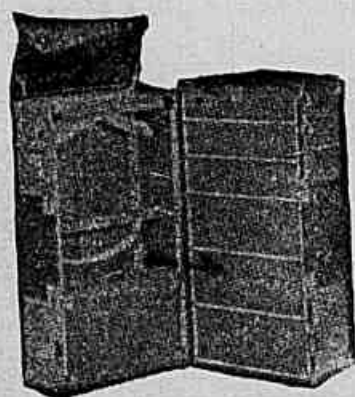
* * *

Michael Vavitch, que appareceu em tantas e tantas fitas, entre as quaes "Hotel Imperial", ao lado de Pola Negri, na qual tinha um esplendido papel, particularmente naquella scena do banho, com James Hall, acaba de fallecer como consequencia de um desastre de automovel.

* * *

D. W. Griffith, dia 2 de Outubro, completou 23 annos como director de fitas.

"If a Body", da Tiffany, será a segunda fita de Ja-

mes Cruze para a mesma e ainda terá, desta feita, a sua ex-esposa Betty Compson como estrella.

* * *

"Skippy", da Paramount, será dirigida por Norman Taurog.

* * *

Uma fita normal, antigamente, empregada 6 mil pés de negativo. Uma fita falada, presentemente, só póde ser feita, dentro da extensão minima dos dialogos, com um gasto de 9 mil. Até nisto o Cinema falado prejudicou o verdadeiro Cinema...

* * *

Dia 4 de Outubro, Buster Keaton completou mais um anno de existencia. E, dia 5, Kathryn Crawford, Louise Dresser e George Irving. Com vistas aos "fans" que gostam de colleccionar datas...

* * *

"The Spider", da Fox, será o proximo vehiculo para a direcção de Henry King que, para a mesma, acaba de completar "Lightnin'". Warner Baxter, terá o primeiro papel.

"The Lion and the Lamb", da Columbia, tem a direcção de George B. Seitz.

* * *

Finis Fox, depois de terminar a continuidade de "Resurreição", a fita que Edwin Carewe está dirigindo para a Universal, com Lupe Velez e John Boles, começou o seu trabalho na adaptação de "Redominho da Vida" (Merry Go Round), que Rupert Julian vae dirigir, com John Boles, tambem. A historia desta fita, como se sabe, é de Erick Von Stroheim que, na Universal tambem, está dirigindo a versão falada de "Maridos Cégos" (Blind Husbands).

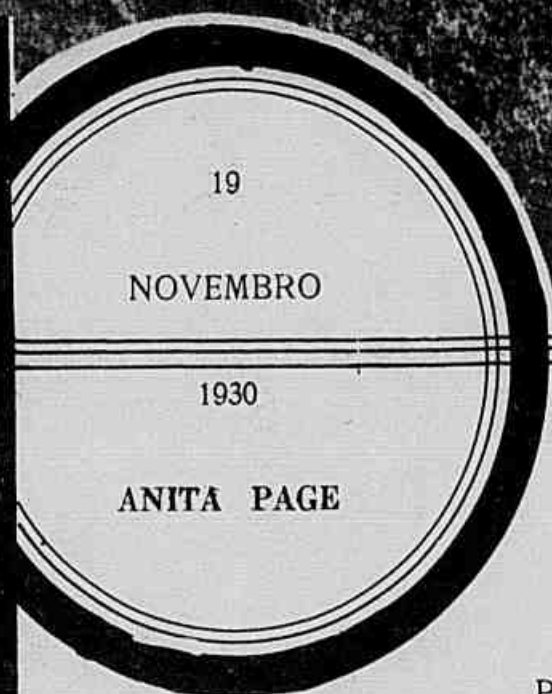
* * *

A filmagem de "The Dove", da United, que ia estrellar Dolores Del Rio, ao lado de Walter Huston, foi afastada do terreno de realizações possiveis, dentro de alguns mezes, ao menos. Porque Dolores acha-se doente e não se sabe quando será o seu restabelecimento.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

19

NOVEMBRO

1930

ANITA PAGE

ANITA PAGE

Para a pasta da Instrucção agora creada foi nomeado o dr. Francisco Campos, um dos espiritos mais cultos da nova geração, justamente aquelle que formulou a reforma do ensino em Minas Geraes, considerada modelar por varias altas autoridades em materia pedagogica e que está creando no grande Estado central uma nova mentalidade, atravéz do selecto corpo dos seus professores.

Isso é uma segura garantia de que, pela primeira vez na União, vamos cuidar a sério do problema educacional, dando combate franco ao analphabetismo, o maior obice a todo o nosso progresso.

Esta revista só pode encarar com funda sympathia o advento do novo e illustre administrador ao qual vae ser entregue a tarefa de formar o espirito das gerações novas, garantia do Brasil futuro.

Não sabemos ainda, porque nada foi publicado, a respeito, como vae ser constituido o novo ministerio, que repartições superintenderá, qual a latitude de suas attribuições; se será mero fiscalizador do ensino, entregue a Estados e Municipios ou se directamente os terá sob sua administração.

Seja porém como for, uma esperança nos anima: a de que sejam uniformizados os programmas, adoptados os mesmos compendios e empregados os mesmos methodos pedagogicos.

E' ahi justamente que está o nosso maior, senão o nosso unico interesse: ver aproveitado o cinematographo, multiplicados os films pedagogicos que em grande parte têm de ser confeccionados no paiz, o que contribuirá certamente, factor precioso, para o desenvolvimento e progresso da Cinematographia Nacional.

A um espirito brilhante como o do titular da nova pasta, que é sem favor considerado uma das nossas grandes autoridades em assumptos pedagogicos e que ganhou as suas esporas de cavalleiro com a reforma da instrucção em Minas Geraes, não escapará, não poderá escapar a enorme importancia do film instructivo como elemento de união dos brasileiros, fazendo a todos ver, do extremo norte ao extremo sul, das planicies amazonicas ás coxilhas gaúchas, como é grande a nossa terra, como differentes e variados são os seus aspectos, os usos e costumes dos seus habitantadores, as suas bellezas naturaes, os seus recursos, os traços do seu progresso, as affirmações da energia do seu povo, fazendo emfim com que nos conheçamos a nós mesmos porque é a nossa maior necessidade, darmo-nos conta do nosso proprio valor, adquirirmos consciencia daquillo que já conseguimos realizar e das possibilidades enormes que nos promette o futuro.

O movimento politico que saccudiu o torpor do paiz tem um grande alcance e um grande significado.

As revelações, as surpresas que elle causou são lições fecundas, oxalá aproveitadas pelos governantes de agora, em cujas mãos repousa a mais delicada das tarefas que já couberam a estadistas patricios.

O espirito novo, o espirito de renovação, o espirito de progresso, de combate á rotina, aos preconceitos, aos tabús tradicionaes tem de ser conservado e, mais ainda, apurado.

Que o dr. Francisco Campos, que na realidade encarna com brilho esse espirito novo, realize a grande tarefa, são os sinceros votos de CINEARTE que em sua modestia procurará auxilial-o nessa tarefa ingente, dentro do circulo de suas limitadas actividades.

CINEMA DO BRASIL

Cléo de Verberena

Raul Schnoor acceitou o convite da "Cinédia" para um dos principaes papeis de "Dansa das Chammas", o proximo trabalho de Humberto Mauro que se mostra enthusiasmadissimo com o argumento que tem em mãos e do qual deseja fazer o seu melhor film.

Raul Schnoor appareceu no Cinema Brasileiro em "Barro Humano" em que salva Lelita Rosa daquelle mergulho na piscina. Depois foi o galã do film de Gentil Roiz, "Parallelos da Vida" e em seguida foi um dos principaes interpretes de "Limite", film de Mario Peixoto.

—oOo—

Na Cinédia activam-se os preparativos para a filmagem de "Asylo de Amor" que passou a chamar-se "Mulher"... Como se sabe, Carmen Santos uma das

***Luciano Santos**, director do "Progresso" de Ipaussú, **é um grande** "fan" de Didi Viana...*

figuras mais interessantes e talvez mais artista de todas as nossas estrellas, terá o principal papel, coadjuvada por Celso Montenegro, que já vimos em "Escrava Isaura". A direcção está ao cargo de Octavio Mendes em quem a Cinédia deposita grandes esperanças. Não é um inexperiente. Foi o director de "As Armas" e agora dispõe de um argumento de material mais adaptavel ao seu, temperamento que lhe da margem para a apresentação de um trabalho completo. Para os trabalhos de camera a Cinédia acaba de firmar contracto com Edgar Brasil que foi o operador de "Braza Dormida", "Sangue Mineiro" e "Limite", um dos melhores technicos que possuimos e feito dentro do Cinema Brasileiro. Como se vê, a Cinédia está se cercando dos nossos melhores elementos para que possamos estabilizar esta industria mais do que necessaria ao Brasil.

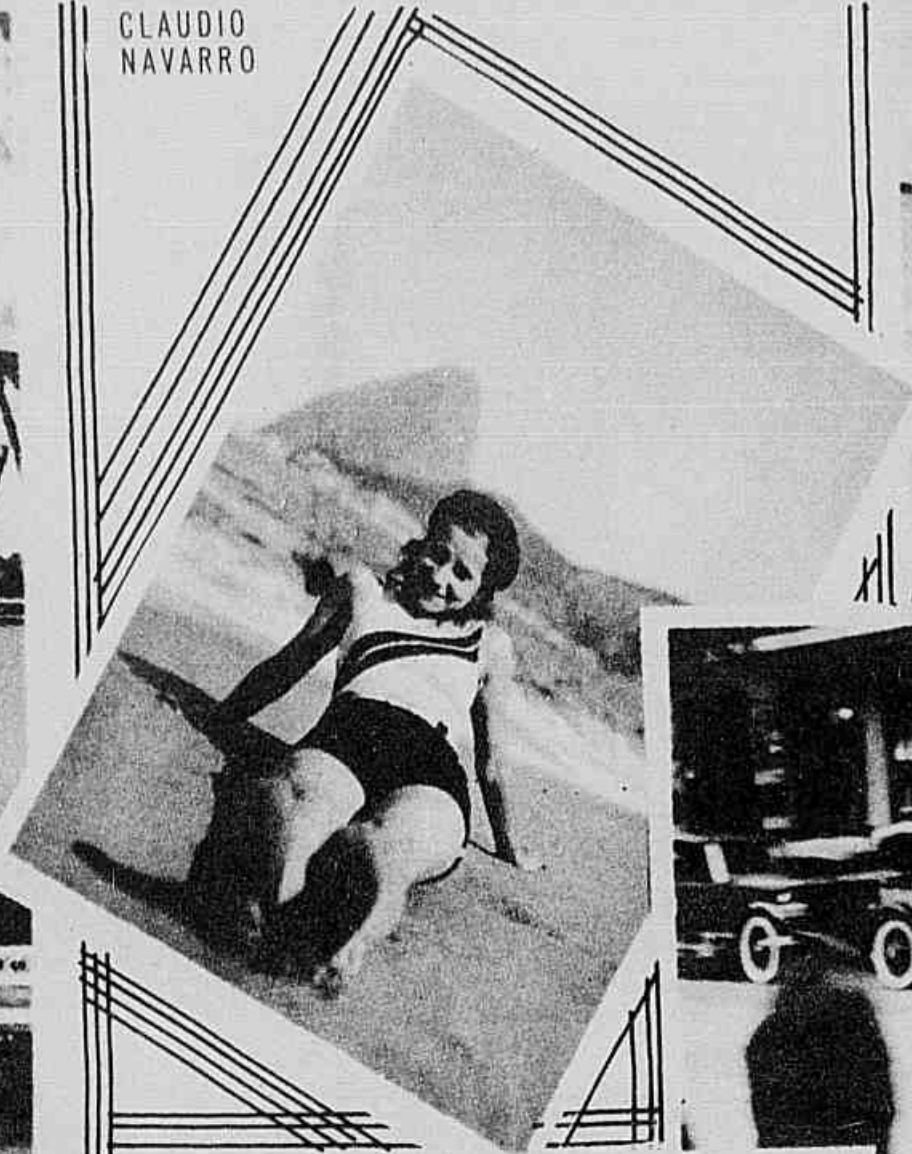
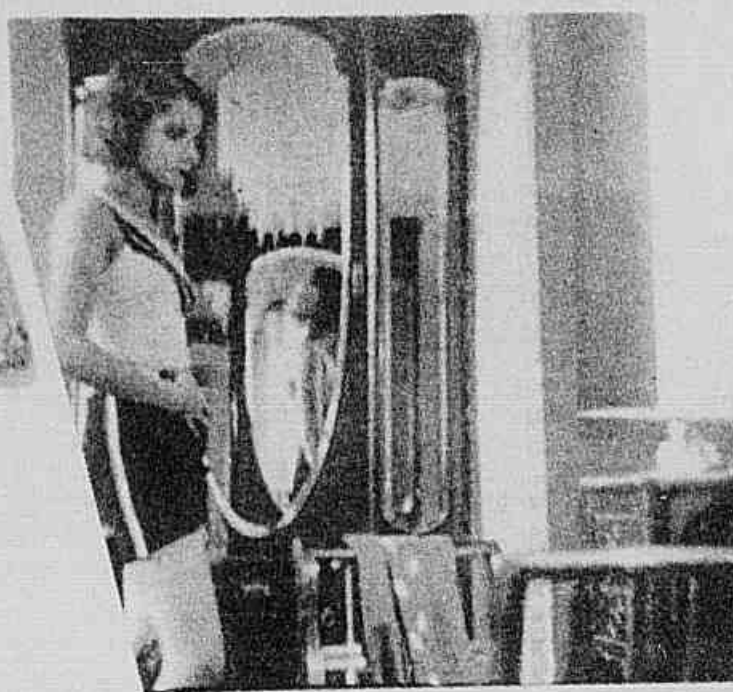
—oOo—

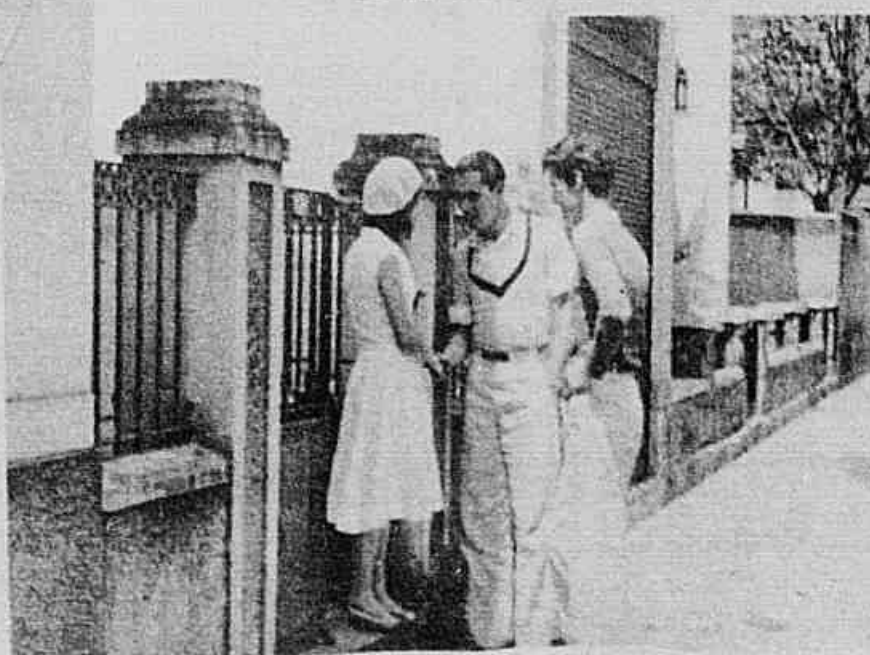
Quando "Edade das Illusões" da Beryllus Film foi paralysada, Ruy Galvão, o director, foi o unico que resolveu continuar a trabalhar. Começou tudo de novo iniciando a filmagem de "Meu Pri-

(Termina no fim do numero).

Olga Bleno numa scena de "Limite", film de Mario Peixoto...

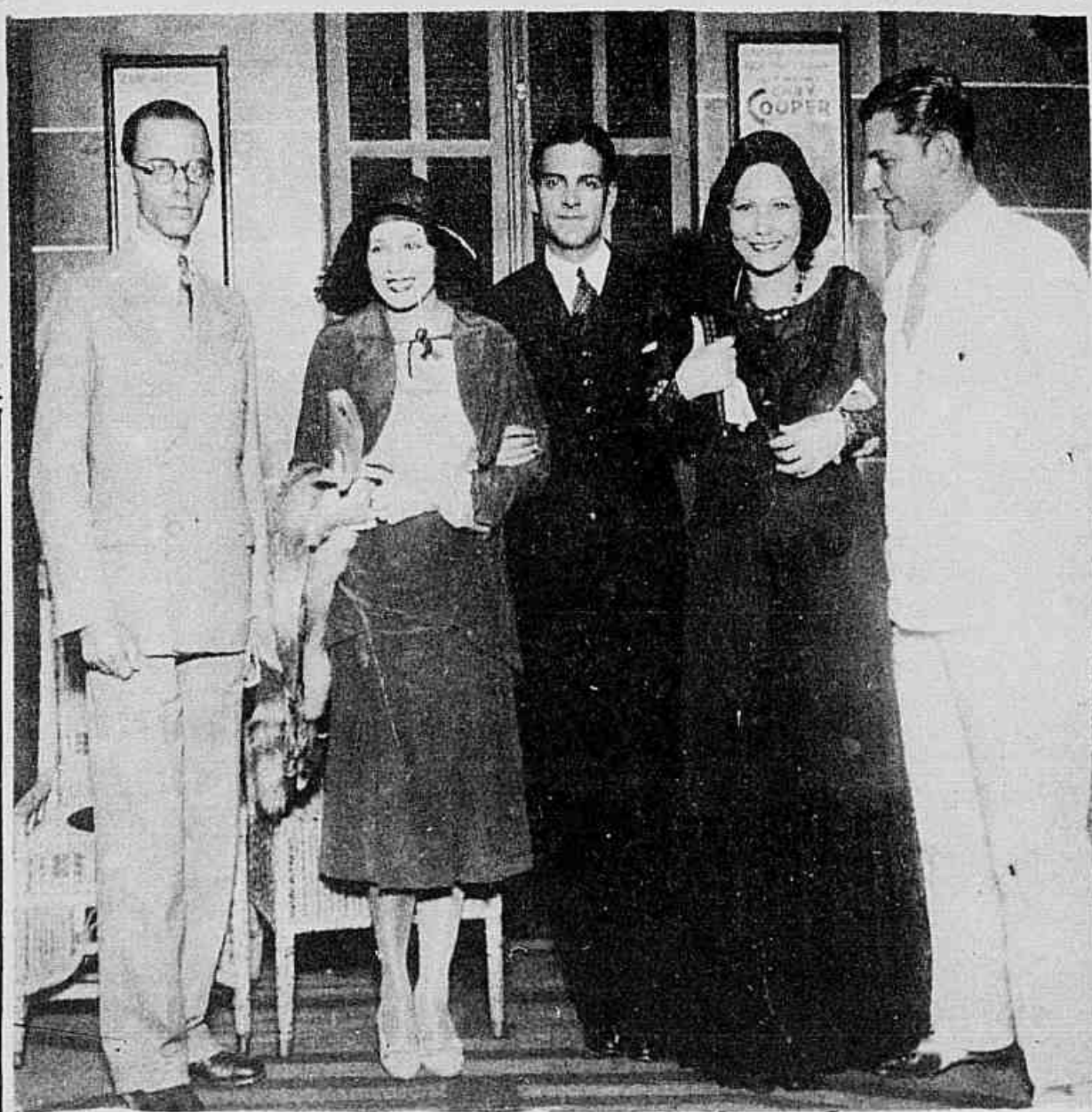
RAUL SCHOONR

CLAUDIO NAVARRO

RUY GALVÃO E GLORINHA

Figuras e Scenas de "Meu Primeiro Amor"

GLORIA SANTOS E ERNANI AUGUSTO

Alguns dos nossos artistas que compareceram a estréa.

Na estréa de "Labios sem beijos"...

Didi, Carmen Violeta e Lelita.

Lelita, Paulo Morano e Humberto Mauro, director do primeiro film da Cinédia.

H. de Paulo da Cunha Bahiana, redactor de "Beira Mar" ao lado de Didi Viana, Decio Murillo, Lelita Rosa e Paulo Morano.

Evelyn Brent tem as seguintes palavras sobre este assumpto. Opiniões suas e idéas suas, tudo sabia e opportunamente apanhado...

* * *

Mulheres que se vejam em aperturas e aborrecimentos graves, escrevam a Evelyn Brent. Mulheres que tenham conhecido o lado peor da vida. Com desillusões e desenganos. Que tenham soffrido o que de mais aborrecido e torturante possa haver, na vida, tambem com lagrimas de amores infelizes e trahições que marcam vinculos profundos... Podem, todas, recorrer aos conselhos de Evelyn Brent.

As Mulheres que viram as fitas de EvelynBrent, como "Paixão e Sangue", "Cartas na Mesa" e "Paixão sem Freio", talvez não saibam e não comprehendam, mas Evelyn Brent tem qualquer cousa de formidavel em si. Ella já soffreu, na vida, os peores pedaços e os mais amargos, tambem. Já sentiu as agruras da pobreza, já sentiu as torturas da tragedia e da fome, já passou pelo casamento, pelo divorcio e pelo segundo matrimonio. E, assim, poderá aconselhar a qualquer mulher e lhe dizer, sinceramente, tudo quanto sabe sobre o que as mulheres querem saber...

* * *

— As mulheres da America, todas ellas são mulheres tragicas.

Foi a primeira phrase de Evelyn Brent. Tinha os olhos sombrios e revolvia, com certeza, no cerebro, uma porção de cousas interessantes...

— Digo isto, porque as cartas que me escrevem, quasi todas, têm, na maioria, um "que" de tragedia que não pode deixar de ser observado. Sinto, nessas mesmas cartas, desapontamentos, derrotas de almas, lutas pela vida e outros soffrimentos que formam as paredes mestras das tragedias.

—E' rarissimo eu receber uma carta feliz. Rarissimo! São bem poucas, quasi impossiveis, mesmo, cartas falando em vida feliz, alegrias, e cousas andando ás direitas. A nota alegre, nas cartas de mulheres que recebo, quasi que diariamente, é um "que" de tragico, terrivelmente ausente...

— Justifico estas cartas, em parte, pelas fitas que tenho feito. Tenho representado papeis de mulheres desgraçadas, infelizes ao extremo e, assim, tenho tocado no coração desse grupo de infortunadas que me escrevem. Mas o que admiro, nisso tudo, é que existam "tantas" nesse mesmo caso!

— São mulheres, nota-se, que começaram, na vida, com todas as mais bonitas esperanças e illusões. Mulheres que cahiram, pelo lado peor ou, mesmo, têm medo de cahir e acham-se na eminencia de o fazer... Mulheres que estão tentando voltar ao mundo, inutilmente, porque aquellas que cahem, nunca mais conseguem voltar...

— Todas, quando me escrevem, perguntam-me justamente isso: como voltar para a vida... Não têm coragem de me estender a mão, directamente, pdindo-me que tudo faça para as arrancadas da vida que levam e para trazel-as para o sol. Mas eu sinto isto, nem que não queira, em todas as cartas que recebo.

— Algumas, perguntam-me o que devem fazer para reedificar a coragem que tinha me que sentem perecer.

— Outras, perguntam-me como adquirir a confiança que antigamente tinham em si proprias.

— Ainda algumas, numa ansia extrema, consultam-me sobre a melhor maneira de enfrentar a pobreza, pacientemente, depois de muitos annos de luxo e bem estar, não só physicamente, mas espiritualmente, o que é peor, sem duvida e mais difficil, tambem.

— Todas ellas, no emtanto, querem apenas uma cousa: ser bôas. Querem fazer, na vida, alguma cousa que as converta ao culto do bem e da bondade. Não existe uma só que queira e goste do estado ruim em que se ache. Querem o bem. Procuram o bem. Anseiam pelo bem. Não ha uma só, entre ellas todas, que se gabe, um pouquinho que seja, de ter illudido a lei e mentido á sociedade... Nenhuma só que não deixe de reconhecer que a unica illudida, em todo o caso, foi ella propria, a infeliz...

— Não são raras aquellas que acham demasiado pesado o castigo que a sorte lhes tem reservado. Outras, culpam a si proprias, apenas, pelo quanto lhes succede. Outras, ainda, não sabem mais lutar. Não têm mais estimulo, não têm mais coragem, não têm mais nada. Querem apenas um descanço relativo de espirito.

— Eu lhes respondo, sempre, invariavelmente. Digo-lhes, entre outras cousas, que a vida é uma eterna luta. Luta que vae do nosso primeiro choro ao nosso ultimo suspiro...

— Digo-lhes, sempre, que não é possivel desanimar. Não se deve, nunca, esperar pela fortuna ou pelo destino. E' preciso erguer o animo lutar!

— Tenho cartas de mulheres que se acham em prisões, cumprindo penas.

— Mulheres que passaram os limites da lei e que estão, ha annos, ás vezes, cumprindo suas penas. Contam-me, detalhadamente, as historias dos seus maus passos.

Evelyn Brent tem as suas opiniões...

Conselhos a s Mulheres...

E perguntaram-me, angustiadas, o que devem fazer para reconstruirem suas vidas desbaratadas. Descrevem-me, com tintas fortes, os ambientes do "underwoorld" que frequentavam e que as arrastaram á desgraça e á culpa. Quasi sempre, o amor a um homem. Em outros casos, a necessidade de dinheiro para os vicios com toxicos entorpecentes... Desillusões, na vida, que sómente uma cousa muito forte e muito ruim poderia afastar do pensamento...

— Existem outras mulheres que me escrevem, tambem. São aquellas que se acham atraz de grades muito mais grossas e muito mais intransponiveis do que as simples grades de uma prisão... Aqui em Los Angeles, mesmo, ha uma que sempre me escreve. Já tenho, della, uma duzia ou mais de cartas desesperadas. Se as cartas não fossem tão coherentes, tão intelligentes, eu diria que ella enlouquecêra.

— Conta-me, ella, que está presa numa sala, em plena cidade e que não pode sahir. Conta-me dos horrores que a assaltam, ali, aonde se acha presa e nem siquer pode ver a luz do sol... Diz ella que trabalha apenas com confiança em mim, que conheço bem a vida e tudo poderei, assim, fazer para que ella vença. Naturalmente o emprego que tem é que a impede de tudo e a mantém escrava. No emtanto, ás vezes chego a crer que se trata de uma toxicomana que tenha visto alguma das minhas fitas, cuja historia porventura se assemelhasse á sua.

— Outra grande maioria, escreve-me, sempre, pedindo-me dinheiro para começar uma nova vida.

— Mas nenhuma destas ultimas, é certo, tambem, pede-me o dinheiro como uma "caridade". Isto é. Dado. Pedem-me emprestado, para pagarem depois, quando já tiverem conseguido cousas melhores.

— Ha, nestes pedidos de emprestimos, uma prova evidente de que o espirito de parasitarismo não existe nas mulheres americanas. Ellas querem o dinheiro. Mas tambem o querem pagar, depois, quando tiverem conseguido a victoria.

— Outro espirito interessante de se notar, é de não se referirem ellas, nem de leve, ás possibilidades de um marido que as venha a sustentar. Não esperam "papaes" e nem "protectores".

— Outras mulheres, em outros casos, escrevem-me sobre os seus casamentos. Sabem, quasi todas, que eu estive duas vezes casada.. Querem saber, com detalhes, o que aconteceu ao primeiro casamento meu, para que, assim, possam ajuizadamente evitar os máos passos que porventura tenha eu dado... E, curiosas, sempre, tambem querem conhecer os "meus methodos" no segundo casamento...

—Houve uma que, durante todo o periodo do seu noivado, não deixou de me eescrever cartas e mais cartas. Queria saber, de mim, os menores detalhes da minha amisade por Harry, meu marido. E dizia que se eu fosse feliz, ella tambem seria, porque ia pautar os seus actos pelos meus...

— As cartas que recebo, na sua totalidade, quasi, são cartas que chamo "conscienciosas". Mulheres que procuram reconstruir, melheres que querem melhorar. Mulheres que querem vencer. Não existem, nellas, uma só nota de futilidade. As mulheres americanas, no emtanto, têm uma grande qualidade: não são sexuaes. Isto é. Não têm malicia e sophisma.

— O problema sexual, pelo que é dado observar, é a cousa que menos as preoccupa. Os casos que existem, quasi todos, vêm dos homens e nunca das mulheres.

— Existe, naturalmente, uma outra quantidade de cartas de pequenas que me perguntam como me preparo para sahir para a rua, qual é a moda que prefiro, e que modelos de chapéos eu uso. Mas é a minoria que se preoccupa com essas futilidades.

— Algumas, interessantes, sem duvida, pedem-me, com grande caradurismo, aquelle pequeno capacete de plumas que usei em muitas de minhas fitas. Outras, perguntam-me aonde comprei e, ainda outras, como fazer.

— Existem, ainda, algumas cartas de inveja. Mulheres que me escrevem, invejando minha vida e dizendo que tudo aqui em Hollywood deve ser fantasia e illusão, belleza e encantamento...

— Em todas as cartas, no emtanto, ha aquelle cunho de profunda liberdade que já citei. As mulheres americanas, tenho certeza, são virtualmente independentes, todas ellas. E isto é uma cousa que conforta e dá uma grande confiança no sexo a que pertencemos.

— Minhas cartas, repito, têm, todas ellas, um tom de tragedia que enerva. Mas são admiraveis e encerram, quasi sempre, profundas e cuidadas lições de moral.

— A unica nota feliz, das mesmas, é que ellas sempre têm "esperanças".

AVISO

Afim de regularizar a remessa, pelo correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

Concurso de contos do "Para Todos . . ."

Considerando a anormalidade da situação geral por que passou o paiz, a direcção do Concurso de Contos do "Para Todos", resolveu transferir o encerramento deste, que se devia realizar no dia 22 de Novembro de 1930, para o dia 28 de Fevereiro de 1931, inpreterivelmente.

Ao lado, *Richard Arlen* e *Rosita Moreno.*

Descendo, *Jeanette Mac Donald* e *Jack Buchanan.* Depois, *Eddie Guillan* e *Satty Starr.*

Hugh Trevor e *Roberto Robinson.*

Eddie Foy e *Irene Dunne.*

B. ATRIZ — (Rio) — Tem sido tudo justamente por causa do progresso do Cinema Brasileiro, comprehende? A producção que é mais importante, não acha?... E as outras resoluções têm sido pelo progresso do Cinema Brasileiro, tambem.

S. T. — (S. Paulo) — Sciente. Aguarde o resto.

HULA (Rio) — Obrigado. Eddie Nugent, M. G. M., Studio, Culver City, California. Charles Farrell, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, California. Lew, Universal City, Los Angeles, California. Sim, elle é sympathico, mas eu não sabia que andava no bonde "Estrella"...

SOUZA — (Rio) — 1.°) Estou interessado. Tomei nota do seu endereço. E gostei muito das suas opiniões sobre **Labios sem beijos.**

RAMON CANTARA' "RIDI PAGLIACCI" EM "THE SINGER OF SEVILLE.

BUSTER KEATON...

PERGUNTE-ME OUTRA...

ANITA PAGE E ROBERT AMES

MORENA SONHADORA — (Rio) — Já foi dada a resposta, não é? Dirija-se á **Cinédia**, directamente.

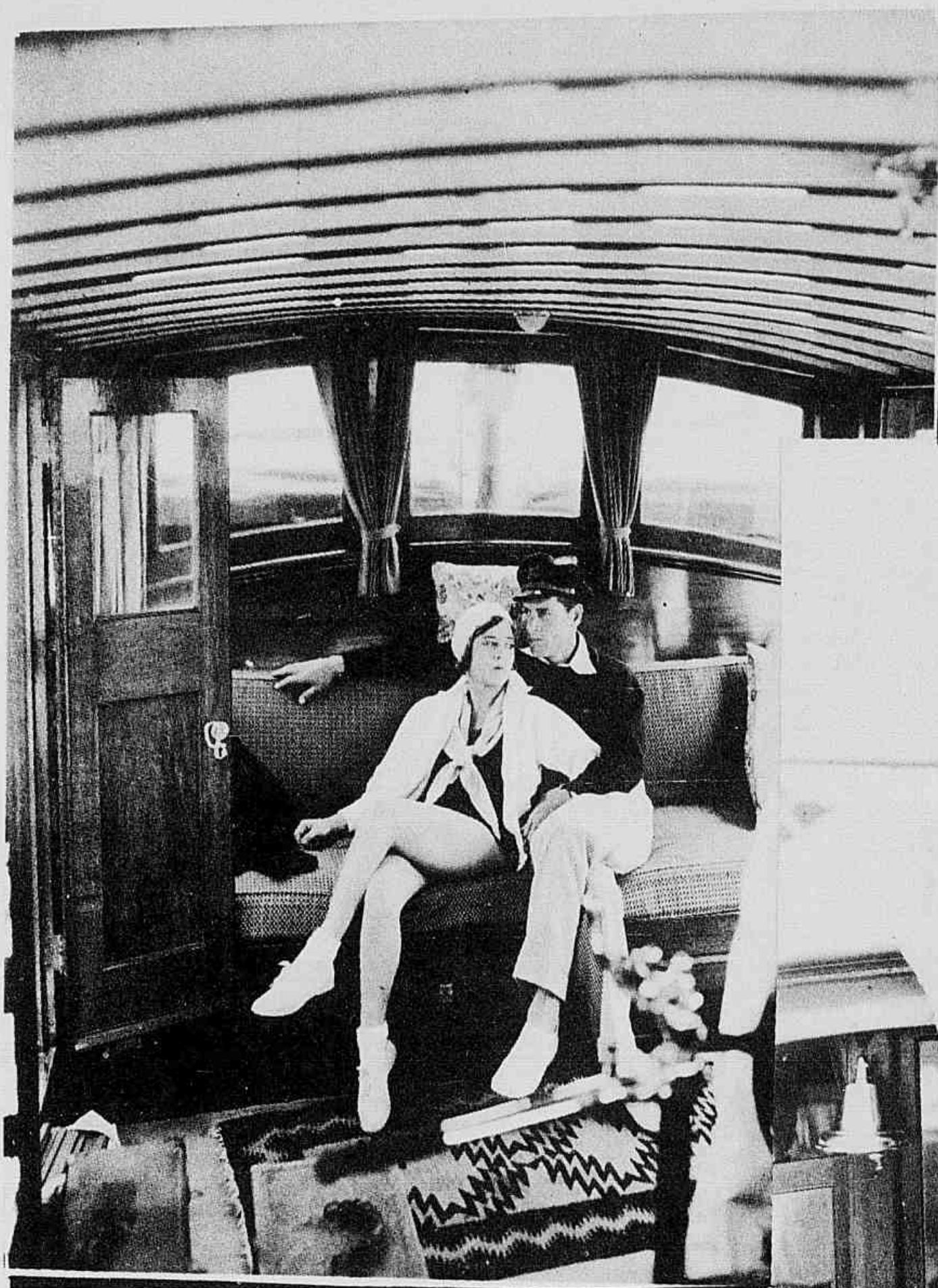
MARINA P. DE F. — Rio) — Gonzaga entregou-me sua carta. Ella, a sua preferida, acha-se, agora, na M. G. M., fazendo, ao lado de Lawrence Tibbett, a fita **The Southerner,** dirigida por Harry Pollard. Mas esteve todo este tempo ausente da téla. Assim que chegar material de publicidade seu, será publicado, com certeza.

LYRIO PARTIDO — (P. Quatro) — Ella escondeu a caixa de papel, não foi?... Eu conheço meninas levadinhas como você, Lyrio Partido... Pois se quer tentar, envie photographias, que é o primeiro passo. Parte da renovação já tem sahido, não tem notado? Para breve seguir-se-ão outras novidades... Pois conte o mysterio, sim... Não notei que andou desapparecida, não. Notei que mudou de appellido... Olive Borden está em New York, no theatro, egualmnte. Lily Damita, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Monte Blue, Warner Bros. Studios, 5.842, Sunset Boulevard, Hollywood, California. Por que não tenta escrever a elle a ver se manda a photographia?

HOMEM DE BOA VONTADE — (Rio) — Envie suas photographias, para **Cinédia Studio,** rua Abilio, 26. Rio e, tambem, aptidões suas.

EUVISIJU — (S. Paulo) — Mande photographias, antes de mais nada e, depois, tenha fé na sua opportunidade.

JEAN CRAWFORD E ALGUMAS CARICATURAS DE XAVIER ARGAT.

A ETERNA VIAGEM DE LUA DE MEL DE JOBINA RALSTON E RICHARD ARLEN...

UM YACHT CELEBRE EM HOLLYWOOD...

UMA PEQUENA SYNCHRONIZADA EM HESPANHOL...

UMA PEQUENA FALADA...

EPEDIMIA DE "HESPANHOLAS" EM HOLLYWOOD...

Conchita Montenegro

(*De Yantock, especial para "Cinearte"*)

FOI por occasião da chegada da encantadora "estrella", em Napoles, em Maio ultimo que eu, aproveitando de minha amisade provisoria com o conhecido director cinematographico Pittaluga, manifestei-lhe o desejo de ver e trocar algumas palavras com a famosa artista do "écran".

— Espere — disse elle, remoendo entre os dentes um infame "macedonia" apagado — Ella está acabando de almoçar e uma entrevista póde fazel-a engasgar.

Entretanto fomos esperal-a no "foyer" do Hotel Vesuvio, onde fiquei a matutar sobre os quesitos com que eu pretendia bombardeal-a, emquanto Pittaluga não se decidia a engulir o cigarro.

Para fingir que eu tambem havia me repimpado no alludido Hotel, installei na bocca um palito de reserva. De repente Pittaluga disse:

— Eil-a que vem.

— Virei-me fulminado sem esperar pela apresentação de pragmatica e dirigi-me a uma vistosa "demoiselle" que vinha entrando e ataquei num inglez esboroado:

— Miss Brigitte...

A moça retrocedeu assustada. Foi quando o Pittaluga, puxando-me pela manga, disse:

— Não é essa.

Cahiu-me o palito da bocca, mas não tive tempo para medir a extensão da "gaffe", pois que o Pittaluga já estava me apresentando á uma moça elegantissima, vestido côr creme claro com volantes chegando até os sapatinhos cinzento claro. Não trazia joia alguma, a não ser um minusculo bouquet de violetas do lado onde as mulheres dizem ter o coração.

— Miss Brigitte Helm.

Rindo, ella descobriu uma dentadura tão deslumbrante que tive idéa de uma aurora boreal. Realmente uma dentadura de morder os outros de inveja.

— *Enchantée* — ella respondeu num francez naturalizado allemão, e jogou-se numa cadeira de vime fazendo-me signal para que eu me sentasse ao lado.

Tive, no começo, receio de revelar que eu era brasileiro, para que ella não resvalasse para assumptos de cobras e indios, mas o Pittaluga, num inglez com môlho de macarrão, revelou a minha nacionalidade, explicando logo que eu não pertencia á especie venenosa.

Logo, então, armei o bote.

— Tem feito boa viagem, miss Helm?

— Parece que sim, pelo que me assegura o meu secretario — disse ella, com certa difficuldade na pronuncia do r simples, emquanto arrastava demais o r duplo.

— E que tal acha Napoles? — perguntei.

— Ainda não posso dizer, não acabei de decorar as dez palavras que transcrevi do vocabulario.

— Seria para nós brasileiros, grande prazer se a Sra. viesse admirar o Rio de Janeiro.

— Hio the Xanieiho! Oh yes, Argenti...

— Pardon,... Brasil. E' onde a senhora conta muitos admiradores.

— Quem são elles?

Quasi cahi da cadeira, mas tive a coragem de responder:

— Em geral são todas as pessoas que frequentam os cinemas (por não encontrar o vocabulo inglez citei: *pessôa* em portuguez).

E Brigitte interessada:

— No Brasil ha muita gente que se chama: pessôa?

Ante o meu espanto miss Helm torceu o narizinho inacreditavel e julgando ter commettido uma "gaffe" virou os olhos para pedir soccorro ao Pittaluga, que permanecia silencioso. Mas este, virando-se para mim com cara de vituperio, apostrophou-me:

— Diabo! Você com essa linguagem pouco photogenica está empastelando tudo.

Sem retrucar, continuei:

— Qual será o seu futuro film?

— Será o primeiro em que trabalharei.

— Mr. de la Palisse — murmurei, pensando no genero da resposta.

— Mr. de la Palisse? Que bom titulo para um film! Quem é o autor?

Não pude responder, por que se eu tivesse callos nos pés teria assassinado o Pittaluga pela patada que me assentou nos pés. Nesse momento entrava o secretario de Brigitte Helm, um raspadissimo camarão norte-americano, nada photogenico, sisudo mas bastante amavel, tendo, porém um nome tão arrevezado como as clausulas dos decretos do *Soviet*.

Ao vêl-o Brigitte pergunta:

— Mister... (ho, nome damnado!) Que tal *achamos* Napoles?

— Oh! yes... excellente.

Brigitte pareceu despertar de um longo somno e pronunciou:

— *All right!*... Ex-ce-lente... é justamente uma das dez palavras que estou decorando.

— Espero que a Sra. quando vier ao Brasil já tenha decorado as outras, porque tem que empregal-as todas — E, qual é o film em que a Sra. gostou mais de actuar?

— O primeiro em que me pagaram bem.

Pelas respostas vi que a "estrella" estava fazendo séria concurrencia a Mr. de la Palisse, comecei a ficar desconcertado, mas, querendo disfarçar, fiz appello a minhas reminiscencias e disse:

— Gostei muito do seu *film: The iron mask*.

— *The iron mask?* — exclamou ella com surpresa — Nunca ouvi falar nesse film.

— Desculpe, foi uma confusão na minha memoria.

— Outra vez ponha a mascara — suggeriu Brigitte, rindo.

O Pittaluga ergueu-se da cadeira.

— Miss Brigitte, lembre-se que prometteu apresentar-se ao publico do "Augustio" ás 5 horas.

— Ah: — disse Brigitte com encantadora simplicidade — chegou a occasião de "desencantar" meus admiradores — Senhorr Pittaluga, ensine-me uma phrase italiana com que eu possa agradecer o povo napolitano.

Pittaluga, sempre com aquelle impertinente cigarro á bocca:

— Diga assim: *Signori e signore, sono molto grata*.

E Brigitte com ar de gravidade:

— *Siniorri e siniorre... sonno morta g'ata*.

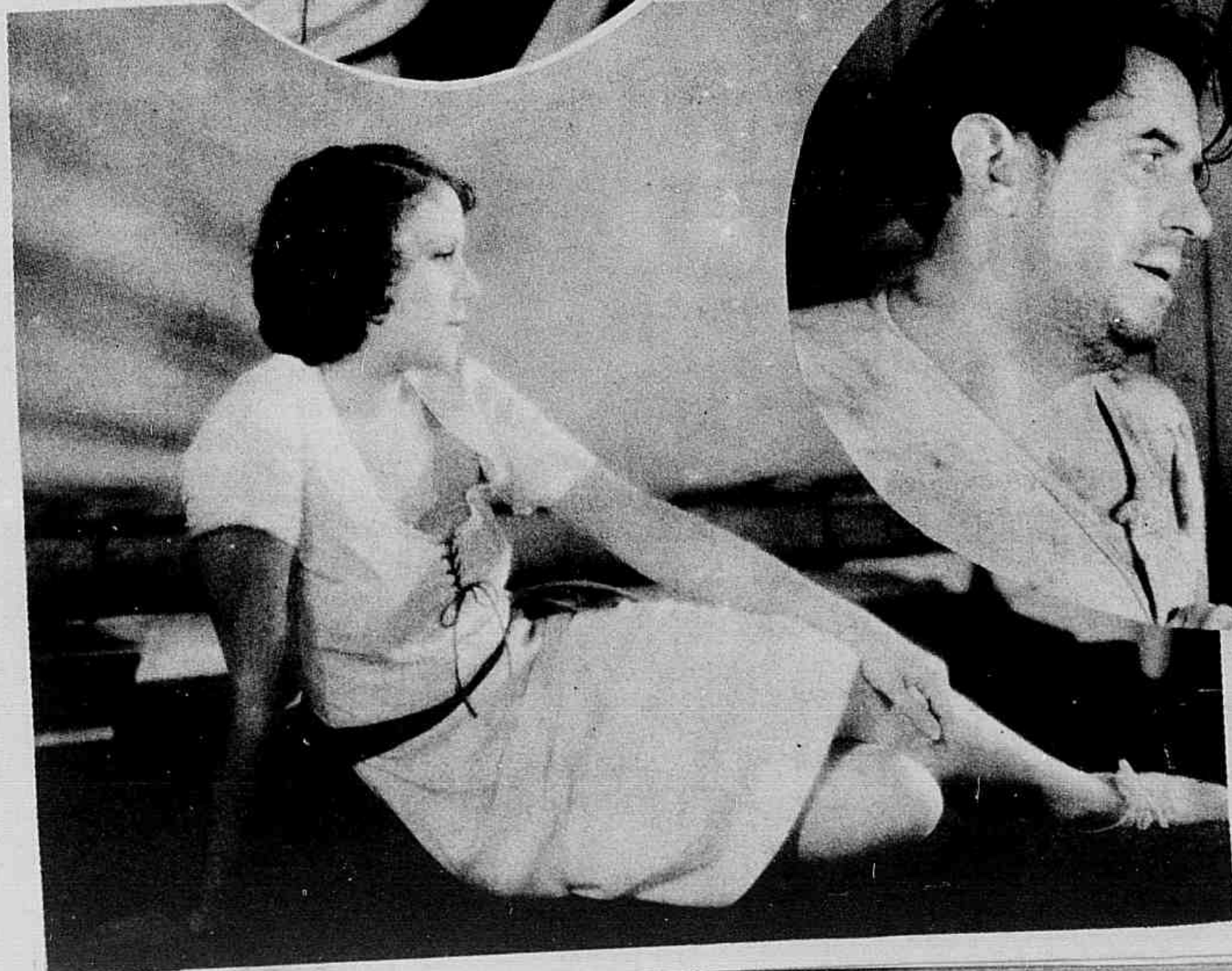
Desta vez o Pittaluga deixou cahir o cigarro e eu me despedi da linda "estrella" com um "shake hand". Quando eu já ia sahindo ella me disse:

— Se o sr. publicar a entrvista ficarei sem coragem para ir ao "Hio the Xanieho".

— Nada a recear, Miss Helm — respondi — A senhora comece a decorar algumas descomposturas em portuguez que são sempre acceitaveis quando sahem de tão linda bocca.

André Hugon annuncia para breve "La femme et le Rossignol".

Pathé-Natan produzirá a seguir: "Nantas" e "Le rêve", de Zola e "L'aventurier", de Alfred Capus.

Rosy Dolly, artista querida em Paris foi contractada pela Paramount (da França).

Rosita Moreno, Ramon Pereda e outros em "El Dios del Mar", edição hespanhola do film "The Sea God", ambos da Paramount.

Os Amores

A mais recente photographia de Clarinha...

As cousas não andam bôas para Clara Bow... Nas noticias dos jornaes e nos commentarios das revistas, Clara Bow nada mais tem sido do que uma *maluquinha* que poucos têm devidamente considerado. O seu ultimo *caso* com o tal doutor do Texas, logo depois do seu *accidente* com Harry Richman, de New York, foi uma cousa que muito desabono trouxe ao seu nome.

A verdade, no emtanto, é que Clara Bow é uma maluquinha cheia de nervos e de idéas que são a unica razão de todos esses *casos* que, analysando-os, não passam de diversões de criança, sem maiores consequencias do que um beijo ao luar, numa noite cheia de romance...

No Cinema, Clara Bow tem sido o symbolo da pequena maluquinha, desordenada e sem freios.

Fóra do Cinema, Clara Bow tem sido a eterna victima das noticias que a dão como flexa que se espetou nos corações de muitos homens *infelizes* (como se houvesse homens infelizes!...)

Em outras entrevistas, Clarinha affirmou, afinal, que seu maior desejo é um lar e que ella precisa amar doidamente alguem, para que consiga ser finalmente feliz, o que não tem sido até hoje. No emtanto, ainda não appareceu, realmente, o homem que a levará ao altar.

Gilbert Roland

Mas porque é que Clarinha não consegue manter os seus *pequenos* ao seu lado? Porque é que ella não os consegue prender, deixando-se que passem pelas malhas e se escapem?...

E' verdade que muitos têm sido os cortejadores de Clara Bow e que muitos têm sido, igualmente, aquelles que ella tem mandado procurar outro *emprego*. Mas... aquelles pelos quaes ella sentiu alguma attracção, porque é que ella não teve forças para os manter ao seu lado?...

Vamos estudar este caso um pouco triste de Clarinha que todos querem bem. Ella merece a felicidade. Porque não, pobrezinha?...

Atravessam-se, na sua vida, os nomes de Gilbert Roland, Victor Fleming, Gary Cooper, Dr. Earl Pearson e Harry Richman. Ultimamente, o de Rex Bell. No emtanto, um a um, todos passaram pela sua vida, sem deixar mais consequencias do que as acima citadas...

Se ella fosse das pequenas que escrevem ao *questionario* do *Conselho aos Amantes*, perguntaria ella, com certeza, numa afflicção: "Porque é que elle deixou de me amar?". E esta é, mesmo, a pergunta que se deve fazer para o caso de Clarinha.

A sua vida, desde muito criança, tem sido uma luta tremenda e constante. Já se encontrou, frente a frente, com muitos e terriveis obstaculos. Sua mãe demente e outros aborrecimentos intensos que muito a têm feito soffrer e que todos conhecem, com certeza. No emtanto, apesar de todos os soffrimentos, Clarinha venceu e numa carreira tão cheia de desillusões e aborrecimentos, como é esta de artista de Cinema.

Com a metade do que ella tem, muita pequena ficaria satisfeita. No emtanto, Clarinha não fica.

Quando amou Gilbert Roland, pensou ella que tinha encontrado o *verdadeiro* amor. Foi durante a filmagem de *Mantrap* que isto se deu. Provava ella, então, o prazer das primeiras grandes victorias, no Cinema e Roland, elle mesmo, era apenas um simples *extra* que lutava bastante pela vida. Durante algum tempo, os jovens trocaram seus sonhos e suas illusões. Ficaram noivos. Logo depois do noivado annunciado, Clara Bow foi enviada para Santo Antonio, afim de figurar nas sequencias de *Azas* que a companhia ia filmar lá. A vinte milhas de distancias deste *set*. Victor Fleming estava filmando *Irmãos na Luta, Rivaes no Amor*. Um zeloso agente de publicidade, annunciou, immediatamente, o *noivado*, de Clara Bow e Victor Fleming.

Harry Richman

O almoço de Gilbert Roland, no dia seguinte, foi arruinado com estas noticias falsas, principalmente no que se referia a Clara Bow, que davam como *apaixonada*.

Logo depois disso, Santo Antonio recebeu, para Clara Bow, um diluvio

AMOR...

Leonard Hall escreveu, a Greta Garbo, uma série de cartas. Aqui estão ellas e a solução que tiveram...

New York, 1 de Julho de 1930.

Minha adorada: — Ha muitos, muitos mezes, minha doce e branca Escandinava, flôr gelada do norte, eu tenho engarrafado esta minha paixão furiosa pela sua pessoa. Hontem á noite, porém, levantei-me do leito e a cousa estourou, mesmo. Assim, comprehendi, num relance, que era inutil: eu devia escrever, mesmo, jogando para este branco papel toda a minha profunda paixão por si... Entregar... Tenho certeza que não entrego. Mas... tocarei a campainha da sua casa, meu anjo e deixarei, depois, sobre o frio lagedo da entrada as expressões mais quentes do meu intimo apaixonado... Depois... desapparecerei... na escuridão da noite!

Conheci você, Gretinha do meu coração, quando você appareceu em "Laranjaes em Flôr". Logo, sobre meu coração, senti a pancada sagrada... Depois, quando vi "A Carne e o Diabo"... meu Deus! foi uma pontada terrivel do lado direito. Era alta demais para ser appendicite e baixa demais pará ser pleurise... Devia ser amor, meu bem!...

Quando ouvi, ha dias, a sua gloriosa voz *bassa profunda dolorosa*, em *Anna Christie*, voltei para casa com uma dôr de cabeça tremenda e tinha a impressão de ter estado no mais alto pincaro dos Alpes. Deopois, meu doce bem do Norte, eu assisti *Romance*. Ah!, minha adorada, não queira saber o que foi aquella fita para a minha humilde pessoa!!!...

Senti-me pastor, num campo muito grande, muito bello... Depois, entre, carneiros e longe dos bodes, adormeci... Depois, sim, sempre ha um depois, meu amor... Ergui-me. Era metade fauno. Metade eu mesmo, Leonard Hall, seu apaixonado... E toquei aquella gaita de doceiro com tamanho romantismo, com tanta inspiração, que as proprias flôres choravam de vontade de me ver terminar aquillo...

Commigo é assim, sabe?...

Não tenho comido. Não tenho dormido. Não posso ficar acordado. Não posso escrever. Não posso ler. Não posso fazer mais nada, meu bem... Nem beber eu posso, minha adorada sueca! Minhas lições de trombone, meu amor, foram por agua abaixo... com grande algazarra e e festa da vizinhança toda...

Minha adorada... Escreva-me. Apenas uma palavra! Uma só. Assim, quer ver? LEONARD... E eu já ficarei contente... Nem que seja num cartão postal com a praça mais bonita da Suecia, meu amor...

Teu escravo, *L*...

New York, 1 de Setembro de 1930.

Minha alma: — O teu longo silencio, vida da minha vida, jaz, sobre minha alma, como uma pedra de gelo em cima de um pedaço de bofe esperando o jantar... Oh, meu amor, oh!, por que tão grande silencio?... Não respondes?... Odeias-me?... Oh!...

Hoje, acabei de ver *Romance* pela quadragesima quarta vez... Que odio! Confesso! Que odio!... Quando Gavin Gordon, aquelle diabo ruim, tinha-te nos braços e te fazia as mais doces caricias, minha querida e adorada creatura, eu sentia desejos de vender a alma ao diabo e ser Fausto apenas alguns segundos... Odeio esse homem nefasto! Se conseguisse bater aquelle nariz perfeito *a la* Barrymore, sob meus pés... Ah!!!...

Li, querida, a historia da sua vida intima. Ah!, meu amor, que loucura!!! Você sózinha, caminhando sob a chuva, cavalgando sob a chuva... Santo Deus!!! Se eu pudesse caminhar comtigo, sob a chuva, nem que fosse só para cantar uma canção...

Não me supplicies por mais tempo, querida, porque eu acabo é tomando veneno.

Teu servo eterno, *L*...

New York, 15 de Setembro de 1930.

Santa: — Chove. Chove por tudo. No meu coração, principalmente... Todos os dias, com paciencia de Job, espero sua cartinha com perfume sueco. Já fiz minha gymnastica sueca, já tomei minhas primeiras lições de sueco e já sei dizer "smargasbord", em vez de "hors d'oeuvres"... Que tal?...

A' noite, querida, só como em restaurante sueco e os meus pratos predilectos são: caviar e os peixinhos embalsamados, digo, congelados da tua terrinha adorada e tão distante... Querida! Eu e tu na Suecia, hein?... Que tal?...

Tenho-me feito digno de ti. Tenho penitenciado meus peccados americanos na chamma ardente do meu amor sueco.

Eureka! "Wunderbar" como dizemos, hein, diabinho?...

O teu praticamente eterno, *L*...

New York, 30 de Setembro de 1930.

Querida Greta Garbo. — Que negocio é esse?... Você escreve ou não escreve?... Que diabo de "tapeação" é essa?... Commigo não, violão!!! Ou você "entra" com esses rabiscos ou eu tomo um trem e vou até ahi regularizar o negocio, hein?!...

Vamos, Gretinha! Esquece-te do passado e vem para os meus braços abertos, feliz e contente, como se fosses uma Pawlova num bailado daquelles de pulo, sabes?...

Vem! Quero mostrar a vocô que John Gilbert, em materia de amor, é "criancinha de peito" perto de mim, querida! Vem!!! Diga a Mr. Thalberg, Mr. Mayer e Mr. Brown, teu director, um *plantar batatas* authenticamente sueco e venha para os braços do teu "xuxu" — *L*...

Hospital Central, 7 de Outubro de 1930.

Miss Greta Garbo. — Você é assim, não é?... Estou de mal, ouviu?... Não digo que não brinco mais, menina, porque já passei da idade disso, sabe?... Mas é bem feio o que você está fazendo, sabe? Está desgraçando um infeliz! Está arruinando o lar de um pobre rapaz solteiro. Está amargurando a existencia de um coitado... Mas não faz mal, Greta Garbo, a lagôa ha de seccar!!! E ahi, quando você vier e se arrojar a meus pés, terrivelmente vampiro, terrivelmente supplicante, eu cruzarei os braços, altiao e direi a você, em voz soturna e grave:

— Ora, senhorita, vá ver se eu estou na esquina!

Comprehendeu?

Não peço a você que devolva as preciosas esmeraldas que eu sonhei enviar, mas lastimo, sinceramente, os 28 dollares e 18 centavos que gastei em correspondencia "expressa"...

Creatura fria e indifferente. Tomara que o Al Jolson componha uma canção com o seu nome...

Do teu desgraçado, *L*...

California, 15 de Outubro de 1930.

Mr. Leonard Hall.

Presado senhor. — A sua correspondencia, endereçada a Miss Greta Garbo, na forma do costume e como habito normal da estrella, voltou intacta, sem siquer ter sido aberta. Devolvo-a, com meus sentidos pesames, extensivos a toda a familia.

O seu gargalhante — *L. W. Danger*, encarregado dos Correios.

Robert Vernay, jornalista cinematographico, é o assistente de Julien Duvivier que está dirigindo *David Golder*.

\+ + +

Foi na França que Henry Fescourt filmou os exteriores de "La maison de la flèche". Os interiores foram filmados na Inglaterra.

\+ + +

Daniel Abric e Michel Gorel e o operador Sammy Brill estão fazendo um film documentario, sonoro, cujo titulo é "Versailes, ville mystérieuse".

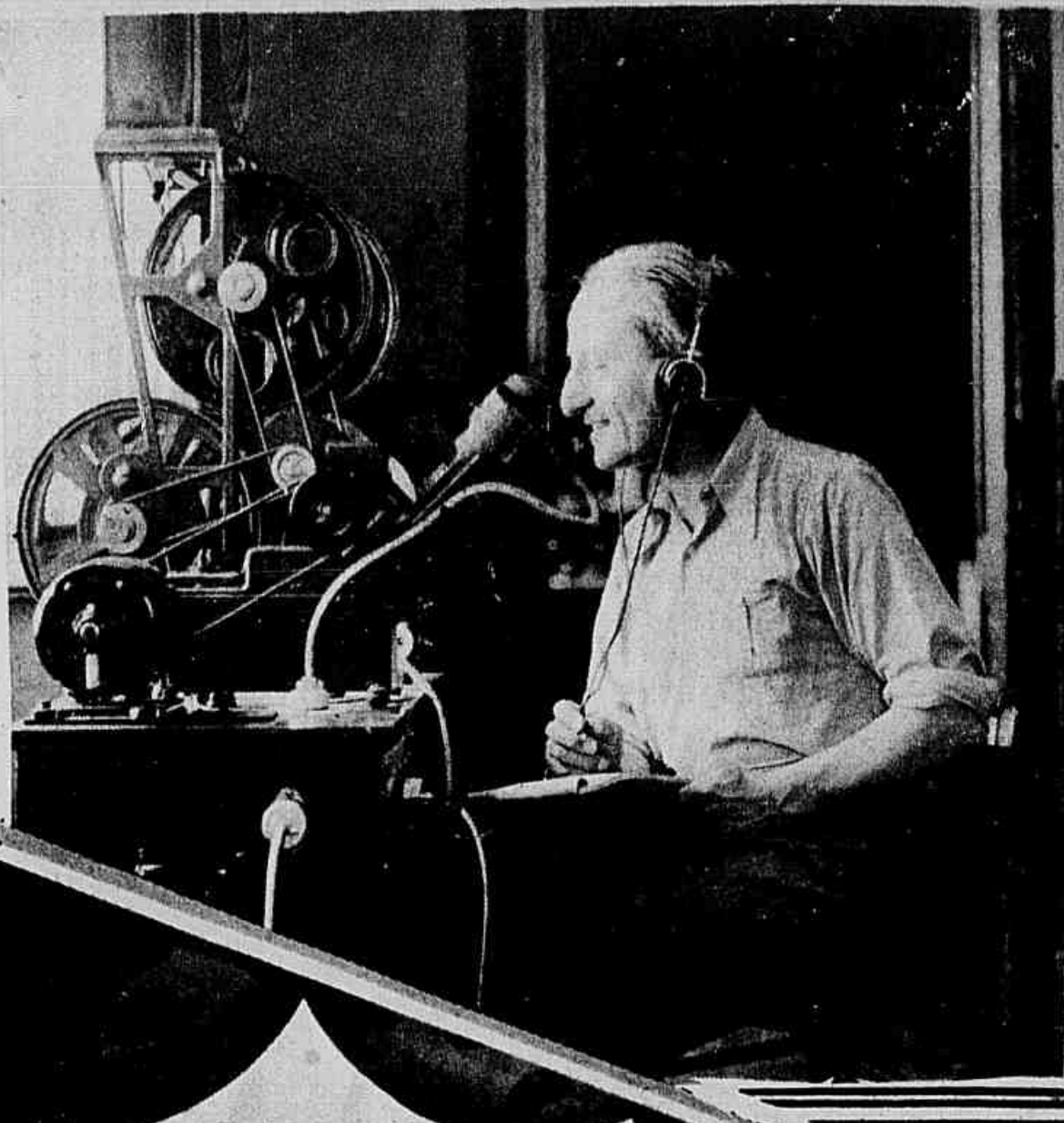
\+ + +

Fez grande successo na Austria o primeiro film falado de Henny Porten.

\+ + +

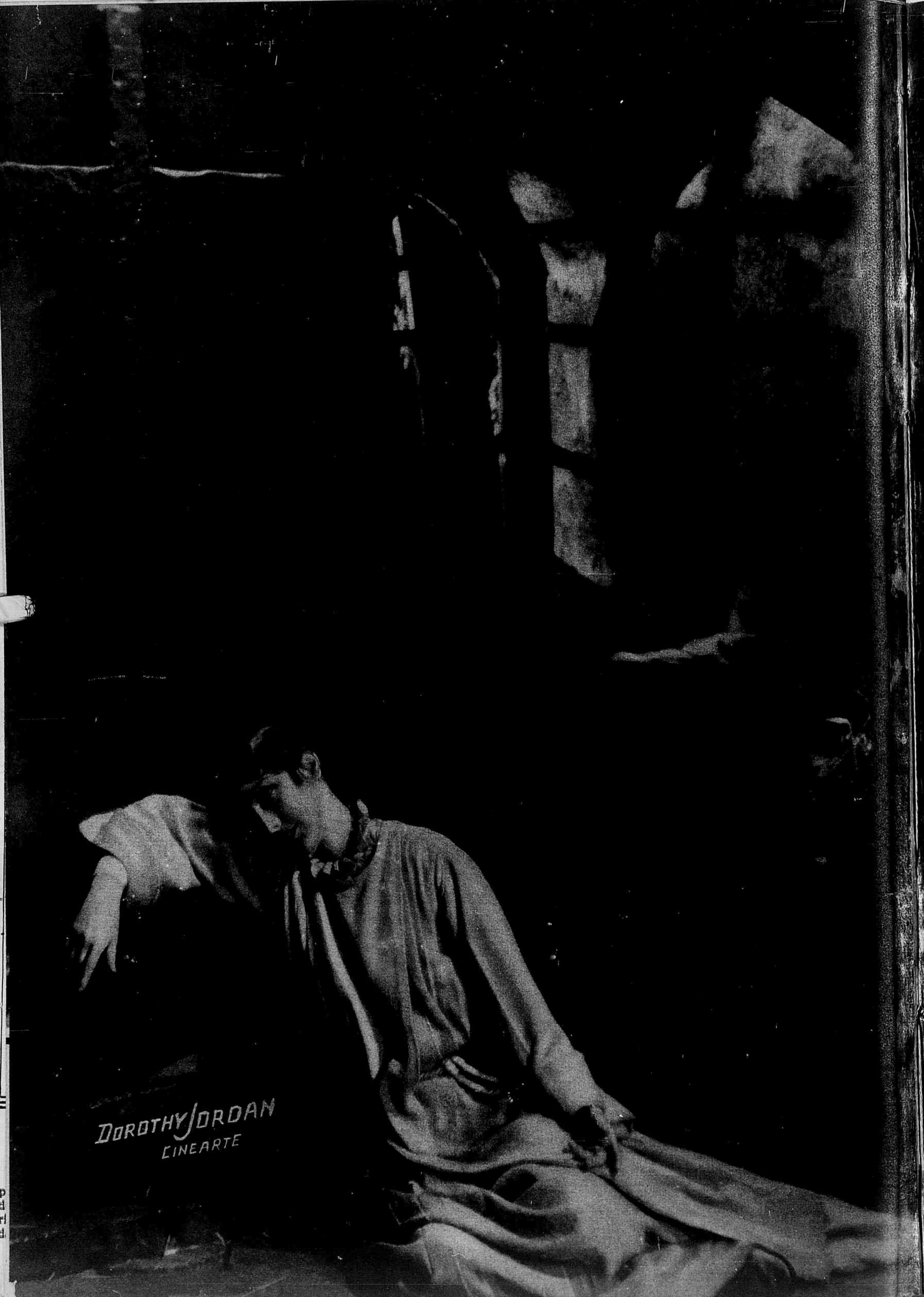
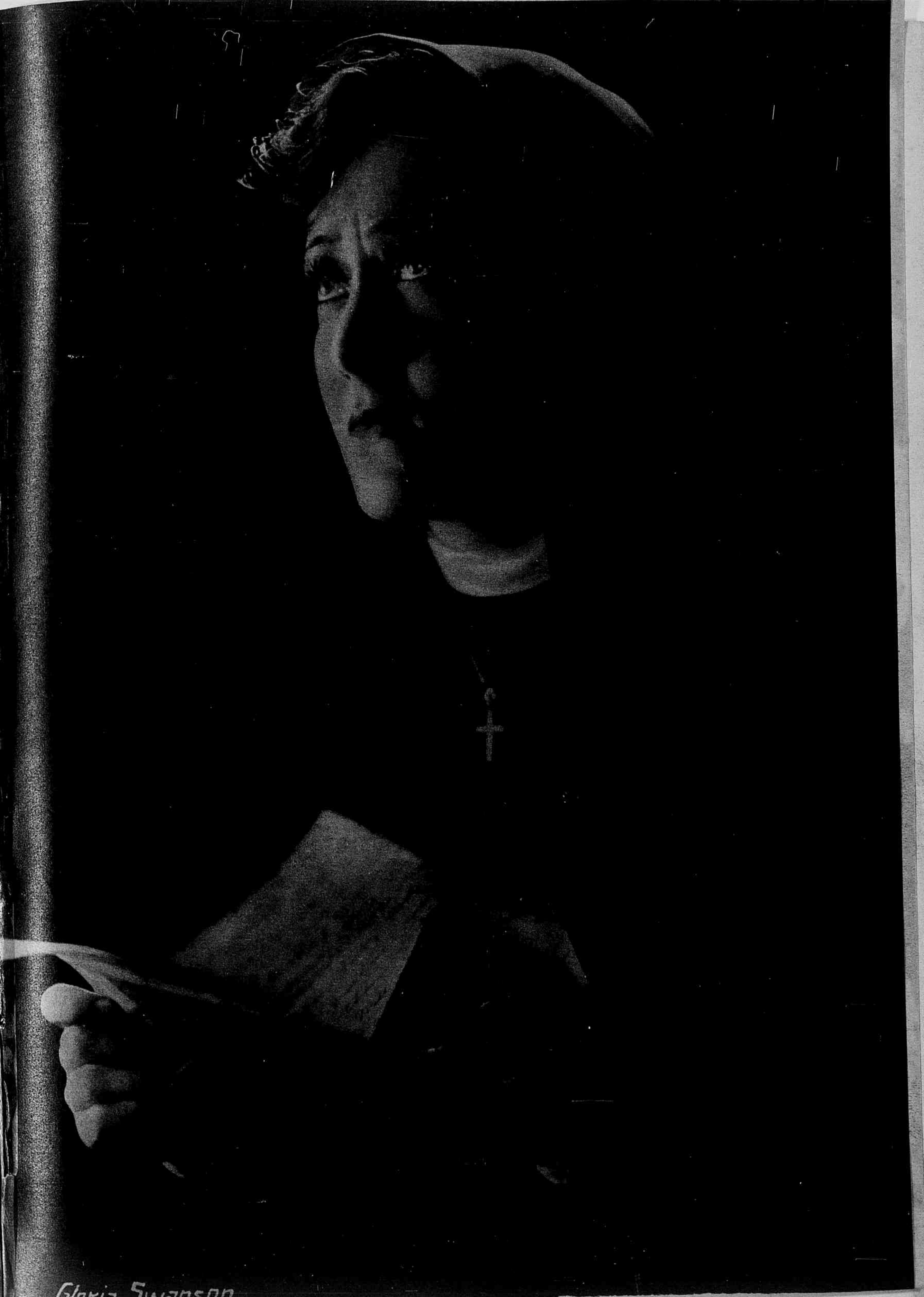
Até Dezembro de 1929, haviam sido installados em Vienna apparelhos para exhibição de films falados em 31 cinemas.

\+ + +

"Alvorada do amor" foi exhibido durante quatro mezes no "Coliseum Theatro" de Barcelona.

Grazia num bailado...

Grazia del Rio

Scena de um film baseado na canção "Ninna Nanna delle Dodice Mamme", da Cines. Ao alto, Dria Paola e Elio Steiner na filmagem de "La Canzone dell'Amore", e adiante, Carlo Campogalliani.

Cinema da Italia

DOROTHY JORDAN
CINEARTE

Gloria Swanson

(CHILDREN OF PLEASURE) — *FITA DA M G M*

LAWRENCE GRAY . . . . *Danny Regan*
WYNNE GIBSON . . . . *Emma Gray*
Helen Johnson . . . . *Pat Thayer*
Kenneth Thompson . . . . *Rod Peck*
Lee Kohlmar . . . . *Bernie*
May Boley . . . . *Fanny Kay*
Benny Rubin . . . . *Andy Little*.

Director: — *HARRY BEAUMONT*

Filhas do Prazer

O coração de Danny Regan, o compositor, era um dos raros corações de homem que ainda não havia recebido a visita do amor. Mas não lhe estava reservado muito tempo para continuar assim...

Suas melodias, na Broadway ou aonde fossem, eram as preferidas de todos e as mais agradaveis que o publico considerava, sabiamente, aliás. Socio mais joven da firma Bernaford & Regan, casa de musicas, instrumentos, etc., Danny tinha, diante de si, um esplendido futuro.

Aquella noite, por exemplo, elle ia ao theatro. A revista que lá se exhibia, era, toda ella, um simples pretexto para lindos quadros e para as canções de Danny Regan, as favoritas do publico. Fanny Kay, a artista principal do elenco, estreava, essa noite, uma nova das suas melodias e, assim, era forçoso que elle com parecesse para lhe avaliar o successo.

+ + + No camarote vizinho ao seu, emquanto o espectaculo se desenrolava, na forma do costume, achava-se Pat Thayer, a riquissima herdeira do *rei do petroleo*, posto que Danny ignorasse este detalhe, completamente. Entre ambos, em segundos, desenvolveu-se um romance em fórma de "flirt" e ao fim do espectaculo, Danny já levava, comsigo, a certeza de que estava immensamente apaixonado por aquella pequena.

Depois do espectaculo, quando foram todos dansar um pouco, no andar superior do mesmo predio, Danny teve o prazer de ver que a pequena que tanto o "flirtara" e que elle amara, á primeira vista, dansava com um seu amigo, Rod Peck. Tirando tambem o seu par, Danny procurou sempre estar perto delles e, assim, teve a louca felicidade de ouvir, dos labios della, quando o percebeu mais uma vez perto de si, felicitações pelo successo que a sua canção havia feito. Entrando assim na conversa, Danny, a primeira cousa que fez, foi convidar a ambos para a sua mesa, o que elles acceitaram, incontinenti. E, assim, em conversa, veio Danny a saber quem ella realmente era e começou a comprehender que Rod, naturalmente, era um seu provavel pretendente, se já não fosse seu noivo, mesmo. Era verdade que ella o havia "flirtado". Mas... E Rod?...

Eram as suas cogitações. E entre ellas e sorrisos e phrases e elogios, passou-se a noite.

+ + + Na loja de Bernadorf & Regan, Emma Gray era tudo. Auxiliar exemplar, era, ainda, uma mulher de trinta annos, ainda bonita e ainda apparentando um viço pouco compativel, mesmo, com o seu todo. Ella, além disso, tinha sufficiente mocidade para occultar os seus trinta annos e sufficiente idade para comprehender que não podia declarar a Danny Regan, que amava profundamente, todo o amor que lhe devotava, em silencio, ha tanto tempo, soffrendo-o em silencio, sempre.

+ + + As cousas correram, magoando profundamente o coração de Emma Gray e illudindo Danny Regan. Depois de encontros successivos, Danny e Pat, afinal; beijaram-se e resolveram um casamento rapido, ás pressas. Era esta solução que amargurava os dias de Emma. E Danny, cégo de paixão, não comprehendia, na mesma cegueira, a sorte de ligação existente entre Pat e Rod. Combinou-se tudo, para a esplendida residencia que os Thayer tinham em Long Island e, com immenso fausto e soberbo esplendor, planejou-se uma immensa festa que culminaria, depois, no casamento de Pat e Danny.

Horas antes de se realizar a cerimonia, por acaso, passando ao lado de uma sala aonde se encontravam Pat e Rod, ouviu elle, perplexo, o dialogo que se segue:

— E por que é que você se casa?...

— Rod, o gosto que tenho pelas sensações novas. Danny, para mim, é uma sensação nova.

— E não temes o fracasso do teu casamento?

(*Termina no fim do numero*)

A companhia de Fred Karno quando chegou aos Estados Unidos e representou com successo o "sketch" "A Night in An English music Hall" em que Carlito se salientou e chamou a attenção de Mac Sennet.

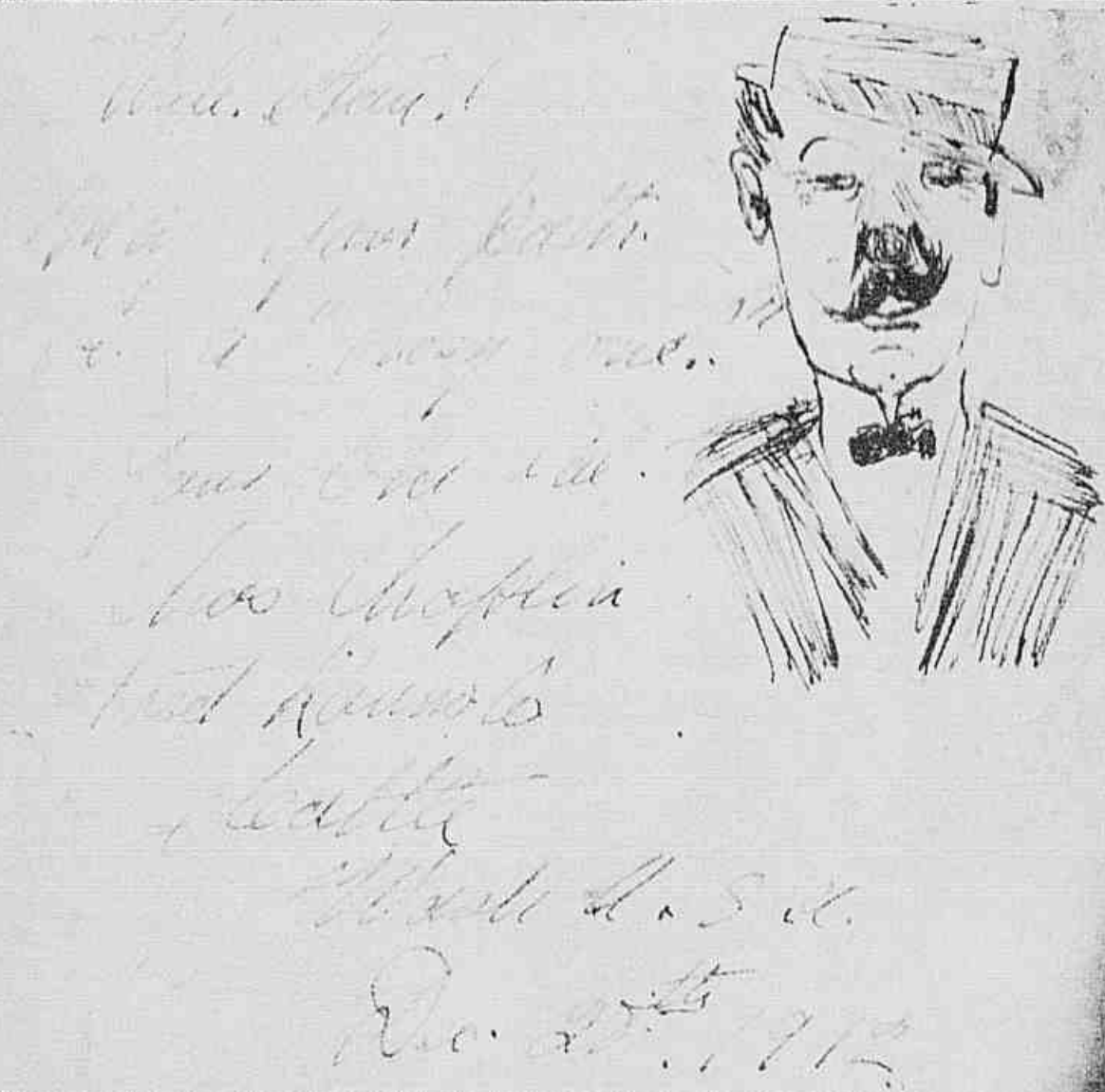
as suas aventuras, no studio de Hal Roach. A historia é mais ou menos esta.

Em 1910, Stan Laurel, cujo verdadeiro nome é Stanley Jefferson, veio para a America com a companhia Londrina de variedades, de Fred Karno. Desta companhia, naquelle tempo, Carlito era um dos membros proeminentes, tambem. Durante esta época, Oliver Hardy, em mediocres theatrinhos de variedade apresentava-se como tudo fosse possivel para conseguir entreter o publico. Stan Laurel figurou na peça *A Night in a London Music Hall*, na qual Carlito chamou a attenção do publico, pela primeira vez. Elle fazia, nessa peça, o papel de um comico typicamente inglez: nariz vermelho, calças muito grandes, etc. Não conseguiu mais do que um successo mediocre.

Oliver Hardy chegou a Hollywood em 1913 e Stan Laurel em 1917. Ahi começou, para ambos, uma existencia da qual não gostam de falar, presentemente...

Oliver Hardy, a principio, decidiu tornar-se villão, nas fitas. Deixou crescer a barba e, tam-

Stan Laurel e Oliver

Stan Laurel as vezes imitava o seu collega Chaplin na Companhia Karno de variedades.

Um bilhete de Carlito escripto a Stan Laurel em 1912...

Charles Chaplin, um dia, no studio de Mack Sennett, calçou uns sapatões de Chico Boia. As suas calças, tambem. Apanhou um chapéo de côco, surrado. Uma bengalinha e passou, em instantes, a ser um dos comicos mais interessantes do Cinema. Tornou-se genio, em pouco tempo. Com resultados mediocres e um bigode horrivel, Harold Lloyd estreou-se em *Lonesone Luke*. Depois poz de banda o bigode. Arranjou uns oculos, fez-se netinho querido de vóvó, nas suas caracterizações e conseguiu dinheiro e fama mundial.

Stan Laurel e Oliver Hardy, a dupla mais formidavel do Cinema, tiveram a mesma experiencia. Stan Laurel figurou durante dez annos em fitas até que se formasse a dupla com Oliver Hardy que, tambem ha quatorze annos lutava contra a obscuridade dos papeis secundarios. Agora, quando os Cinemas annunciam a dupla, não ha ninguem que não ache excellente a idéa de os ir assistir e com elles gozar uma hora bem divertida. As fitas de Stan Laurel e Oliver Hardy, presentemente, estão sendo exhibidas pelo mundo todo e têm sido successos formidaveis, todas ellas.

— No emtanto.

Disse-nos Stan Laurel.

— Nada mais fazemos do que reproduzir, com detalhes, um pouco da vida divertida que todos nós vivemos. São pedacinhos de realidade, com exageros de farça, que levamos para a téla, apenas. Companheiros *gozados*, como eu e Olivier, você encontra ás duzias, pelo mundo afóra...

As platéas, no emtanto, vêm a dupla fazer cousas communs de uma fórma tão differente, tão engraçada, mesmo, que não podem resistir áquellas situações em si mesmo. Gastamos uma hora a ouvir a dupla contar

bem, um bigode preto, bem grosso. Stan Laurel, quando começou, por seu lado, propoz a todos que acreditassem que elle era um artista comico, um grande comico. Conhecia pantomimas, de facto, porque desde os 15 annos que era artista de pantomimas, em Londres e, assim, nada mais natural do que isso. Offerecendo suas canções, *sketchs* dramaticos e pantomimas, andou elle de cabaret para cabaret, a procura de um emprego que lhe garantisse, ao menos, o almoço do dia seguinte.

Foi em 1925, mais ou menos, que ambos se encontraram, pela primeira vez, no studio de Hal Roach. Ali faziam elles o que lhes fosse mandado e não escolhiam papel. Qualquer um lhes servia. Hardy era o villão das comedias e Stan o comico das farças. A primeira que vimos Stan, mesmo, foi numa fita em que elle apparecia numas barbas enormes, no polo Norte, dizendo que era o homem das cavernas... Horrivel, confessemos!

No emtanto, estudiosos e muito cheios de uma grande vontade de vencer, começaram a dar sugestões felizes para comedias. Depois, começaram a escrever alguma cousa, tambem. As idéas de ambos, para Hal Roach, pareceram excellentes. Muitas dellas elle adoptou, mesmo. Em 1927, ambos faziam comedias em duas partes, já. De uma feita, tendo-se queimado em um braço, Oliver não poude figurar numa comedia e Stan tomou o seu logar. Desde ahi é que nasceu a grande amizade que os une hoje e que é inquebrantavel, mesmo.

Duck Soup, foi a primeira comedia em que figuraram juntos. Quasi sem querer é que se reuniu a dupla que em 1927 fez *Duck Soup*, a primeira da série de comedias que depois fizeram. Ganham hoje muito dinheiro a custa das mesmas e, ainda, são universalmente famosos.

Casados, ambos, têm suas casas em Beverly Hills, bem perto uma da outra. Fóra do trabalho, no emtanto, embora unidissimos, em trabalho, cada qual tem o seu circulo de amizades, muito embora ás vezes se visitem.

— Jámais discutimos.

Disse-me Stan.

— Gosto de o fazer rir, fóra da téla, tanto quanto elle á mim. A's vezes inventamos mudanças nas situações apenas para proteger á um ou a outro. Como sou eu que sempre apanho, nas fitas, andamos agóra a procura de um thema em que elle apanhe e seja timido e eu arrogante e violento...

Usamos muito pouca maquillage. Apenas uma ligeira camada de *grease paint* e os nossos côcos. As roupas que usamos, sempre, são as peores que temos. Ha pouco fizemos uma fita em que figuravamos como presidiarios e, para isso, precisamos raspar nossa cabeças, deixando-as como se fossem bolas de bilhar. Quando começou a crescer, Oliver começou a se rir de mim, porque elle crescia demasiadamente espetado. Vendo que elle ria, tive a inspiração. Deixal-o sempre assim, para que os outros riam, igualmente...

A dupla, hoje, tem o seu escriptorio no studio, tambem, o seu gabinete particular de conferencias. Dois ou tres assistentes ajudam-nos na confecção de suas idéas para suas fitas.

Agora, já não fazem apenas comedias em dois actos ou de curta metragem. Já estão figurando em fitas de 4 e 5 actos e em breve serão *estrellados* numa série de fitas grandes, com apenas idéas boas, fazendo fitinhas curtas, no intervallo.

Stan e Oliver sabem, perfeitamente, que a fama é uma cousa que passa. E' por isso que trabalham sem cessar. Porque, dizem elles, é necessario que trabalhem com muita coragem, para que um dia, afinal, possam descançar e não pensar mais em nada disso que tanto lhes dá que pensar, hoje em dia.

Amigos fóra das fitas, nellas, nada mais fazem do que brigar. No emtanto, por força de habito, Oliver, na vida real, ás vezes dá uns cascudos e uns beliscões em Stan, que chora naquelle seu choro estupido, mesmo...

Assim aqui está um pouco do que são Oliver Hardy e Stan Laurel, a dupla mais gozada do Cinema.

E' o seguinte o elenco de "Caprice viennois" que Jean Choux está dirigindo: Jane Marise, Maurice de Canonge, Line Clèves, Toland Toutain e Michel Durand.

HARDY

"A mulher que ri" (titulo traduzido), film que está sendo produzido em Joinville, na versão sueca por Gustaf Bergman, com Jenny Hasselquist, Agnes Petersen- Mosjoukine e Eric Barclay, terá tambem uma versão portugueza, com Jorge Infante e outra polaca com Richard Ordensky.

"Juif Polonais" será filmado na Alsacia, sob a direcção de Jean Kemm, com dialogos de Pierre Maudru.

René Barbens vae filmar "La romance á l'inconnue".

Jean de Marguenat e Pierre Mac Orlan vão dirigir "Dinah Miami".

Oliver e Stan

Maurice Champreux terminou as montagens de seu film "Le pays des basques".

A Companhia ingleza de variedades de Fred Karno em Londres. Nella trabalham Chaplin e Stan Laurel

Eugen Deslaw apresentou ha pouco nos Cinemas de Paris, um estudo cinematographico, composto inteiramente em negativo e cujo titulo é mesmo "Negatif".

Paris tem mais um grande Cinema, o "Roxy".

Alcover, Nadia Sibirska e Julien Bertheau estão no elenco de "La Petite Lise".

Jean Benoit-Lévy está filmando "Le voile sacré".

Lupu Pick, esteve ha pouco na Hespanha filmando para sua nova producção, scenas do natural, sonoras duma corrida de touros e outros apanhados das principaes cidades.

Jean Kemm vae começar a dirigir "Le juif Polonais".

A Universidade de Madrid, creou para o proximo anno de 1931, um curso especial para artistas de Cinema.

A sociedade de Guldshafen, mesmo a real e a mais aristocratica das redondezas, comprazia-se immenso em assistir as corridas que ali se realizavam, periodicamente. E, sempre, o prado de corridas era, tambem, o local aonde mais se discutia amor, adulterio e cousas semelhantes...

Entre as pessoas que ali se achavam presentes, naquelle domingo de corridas, achava-se a viuva Princeza Orsolini, com sua mãe e com uma comitiva de admiradores e interesseiros novidadeiros. Rodeando-a, todos conversavam. Via-se tudo. Menos as corridas... O Capitão Andreas Kovac, do 26° Imperial de Hussares Imperiaes, era uma figura que ninguem deixava de ver...

Feriu-se o dialogo.

— Tina, querida, está dormindo?

Era a Princeza Eugenia, mãe da Princeza Orsolini, a Tina, como a chamavam na intimidade, que lhe sussurrava aos ouvidos.

— Não, Mamãe. Acha que era possivel dormir com todo esse barulho?...

— Mas você quer que pensem que você está dormindo? Vamos! Accorde e olhe as cousas!

— O que, por exemplo, Mamãe? Será capaz de me apontar, aqui, alguma cousa digna de se ver? E assim dizendo, Tina volveu para sua mãe seus olhos cheios de aborrecimento.

O Conde Alberto, membro da comitiva, ouvindo, respondeu, num sorriso.

— Ora, Alteza... O Capitão Kovac, por exemplo...

— Não, Conde! Impossivel! Acha que iria eu roubar esse prazer á sua esposa?

E, friamente, atirou-lhe um olhar de ironia. Uma outra senhora, que observava tudo e o jogo de perguntas e respostas, entrou com o seu argumento, tambem.

— Mas, querida, gostaria, realmente, de conhecer sua opinião a respeito do Capitão Kovac.

— Mas se nem o vi, como poderei dizer algo a respeito delle?

— Mas a semana passada elle lhe foi apresentado, Tina!

— Quer isto dizer que eu sou forçada a olhar todos aquelles que me são apresentados?...

Impaciente, são mãe, ouvindo-a dizer isso, tirou os olhos da corrida e, fixando-a em Tina, replicou.

— Não vale a pena continuarem! Todos sabemos, perfeitamente, que só tens olhos para Luigi...

— Francamente, Mamãe, errou! Poucas recordações tenho de como é, realmente, a physionomia desse Luigi que acaba de citar e que tão pouco me interessa... Ha um mez ou mais que não o vejo.

— Pois olhe.

Entrou o Conde na conversa, novamente.

— Não creio!

Tina interessou-se, afinal, por alguma cousa.

— Sim. De facto, terei prazer em ver papae e.. Luigi, tambem, se elle não me amollar, como é seu costume, aliás...

Naquelle instante, justamente, a Princeza Eugenie agarrava o braço de sua filha e lhe dizia, num impeto.

— Elle cavalga nesta direcção, Tina. Vamos, seja humana, preste alguma attenção, minha filha!

— Mas attenção em que, minha Mãe?... De que me está falando?...

— Tina, você não é humana!

OLYMPIA

(OLYMPIA)
Fita da M. G. M.
M G M

Maria Alba, Princeza Orsolini.
José Crespo, Capitão Kovac.

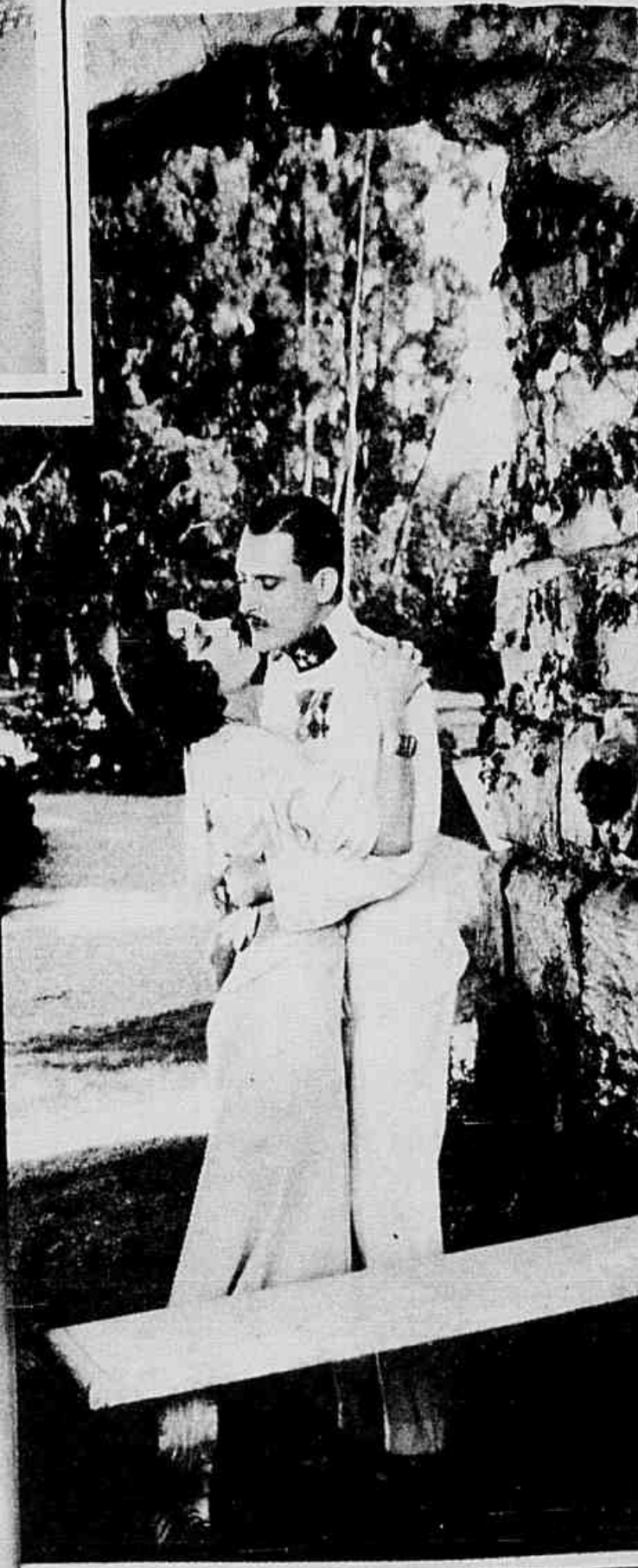
Disse-lhe, aborrecida, a Condessa Lina que acompanhava todo aquelle movimento, silenciosa.

O Capitão Kovac, naquelle instante, vencedor facil daquelle pareo, passou diante do camarote real e saudou a todos, particularmente a Princeza.

— Um lindo gesto! Exclamou a Princeza Engenie.

— Saudou com os olhos! Explicou romanticamente a Condessa Lina.

— Um excellente soldado e um melhor cavalheiro! Com men tou o Conde Alberto.

A Princeza, no emtanto, nada fez para corresponder á todas aquellas exclamações e, contrariando ainda mais os presentes, ergueu-se e propoz um chá, simplesmente...

Meia hora mais tarde, a Princeza e sua dama de companhia chegavam ao frondozo jardim do hotel. E' entrada de um atalho mais ermo, Sua Alteza ordenou, na forma do costume.

— Fique aqui, Thereza, como sempre.

— Fóra do alcance de qualquer vista, a Princeza Orsolini, a Tina, como lhe chamava sua mãe, atirou-se para os braços abertos e estendidos na sua direcção, afflictos, do Capitão Kovac. Abraçou-a elle, emocionadissimo e, depois, antes de lhe beijar os labios, com violencia, imprimindo nelles toda sua paixão, olhou-a e murmurou.

— Princeza... Minha Princeza! Amo-a! Demais, loucamente, mais do que minha propria vida!!!

— E eu nunca disse que o amava...

Respondeu ella numa voz quente e apaixonada, na qual ninguem reconheceria a fria e indifferente creatura de ha pouco.

— E eu, querida, sinto que enlouqueço por sua causa!

E eram, ansiosos, os seus olhos pretos a procurarem os olhos azues que ella ostentava, com tanto orgulho.

— Mas... não nos convem, agora, enlouquecermos, querido!...

— E por que? Como póde analysar isto, com um tempo assim? A noite passada, depois que a deixei, tendo estado sózinho comsigo, sentia que o sangue arrebentava-me as temporas! Pareciam martellos a ferir-me o cerebro... Acordei, desperto embora, quando já era manhã. Comprehendi, ahi, porque era que eu não me recolhera...

— Mas escute, meu Capitão querido e impetuoso... Estamos correndo riscos innumeros e immensos. Ha apenas dez dias que o conheço e...

Voltou-se e, rapida, olhou para as janellas distantes do Hotel.

— Vou, antes que notem a minha falta e me procurem...

Elle agarrou seus labios, novamente, num longo beijo.

— Posso encontral-a, hoje á noite?

— Talvez... Eu farei o possivel para que me venha dizer boa noite...

E fugiu com a deliciosa promessa...

Com um telegramma nas mãos, agitando-o, nervosa, sua Mãe esperava-a, na sala do Hotel.

— Pensei que não voltasses mais! Aonde estivestes?

— No meu passeio de todos os dias, com Thereza.

— Pois aqui está um telegramma de seu pae! Avisa elle que chegará aqui, pela manhã, com Luigi.

— E que tem isso? Alegro-me em ver Papae!...

— E Luigi? Tambem se alegre em vel-o?...

A Princeza, diante do espelho, arranjava-se.

— Não sei o que quer dizer, Mamãe, como *tambem* me alegro em ver Luigi. Tanto me sinto satisfeita em vel-o amanhã, quanto me senti hontem ou em outro dia qualquer.

Quando sua Mãe a censurou, depois, havia, na sua voz, um tom differente.

— Ha quinze dias atraz, mais ou menos, você tambem estaria satisfeita por tornal-a vel-o, não é?...

Tina impacientou-se.

— Vamos, Mamãe! Não tente desviar a sorte de acontecimentos que o mundo naturalmente desenrola, diante de nós, querendo fazer suppôr que eu ame a Luigi. Naturalmente Papae e a senhora gostariam de arranjar as cousas como lhes convenham as mesmas...

— E já que você pensa em acceitar nossas offertas, porque é que não cuida de proteger melhor um pouco o nome de Luigi e o nosso, mesmo, melhor do que você o está fazendo?

— Melhor do que estou fazendo?

— Disse, admirava, a Princeza.

— Oh, querida filhinha... Então pensa, menina, que porque mostra, a todos, que não tem sangue nas veias, que eu tambem seja forçada a crer nisso, tambem?... Acceite meu conselho e diga ao seu querido amigo, Capitão Kovac, que o "flirt" que vocês vêm sustentando, passou. E isto, peço-te, antes que chegue teu pae! Não quero saber porque é que você "flirtou" com elle. Sem duvida, uma creatura attrahente, soube elle fascinar-te. Mas o facto é que uma tolice dessas precisa ter fim e, já que tem que haver um fim, que seja elle o mais breve e o mais rapido possivel, querida, para teu proprio bem. Para terminar com isso, Tina não lhe diga isto ou aquillo. Fira-o profundamente no coração. E' o melhor systema...

Sem nada responder, impaciente, a Princeza subiu as escadas e foi para seu appartamento, apromptar-se para o jantar que já as esperava.

A noite, na forma do costume, decorreu monotona. Jantaram com o Conde Alberto e a Condessa Lina. Depois, o habitual jogo. Mais tarde, pretestando qualquer cousa, a Princeza Eugenia a recolher-se, cansada e já demonstrando um grande avanço de annos... E a Princeza Orsolini, orgulhosamente, como sempre, a pretestar um calor exagerado, procurando, para refrescar-se, do jardim illuminado apenas pela pallidez mortal da lua...

Ali, impaciente, junto áquelle logar ermo e romantico, Kovac a esperava, numa ansia doida. Para seus

(Termina no fim do numero).

Scena de *"Captain Applejack"*

THE SPOILERS — (Paramount) — Papae sempre se lembra de contar aos *gurys* que William Farnum e Thomas Santchi, em *Pulsos de Ferro* (The Spoilers), tinham uma luta formidavel e a mais violenta que já o Cinema havia feito. Depois, Milton Sills e Noah Berry tornaram a brigar a mesma briga, por causa da mesma historia. E, assim, o argumento de Rex Beach veio rolando, rolando, até esta versão falada. Mantém, no emtanto, o mesmo espirito e é um fita sem poesia alguma e, sim, humana e forte como nenhuma outra. Gary Cooper é o *Roy Glennister* mais romantico de todos. Kay Johnson é a heroina, sympathicamente, aliás e Betty Compson a *Cherry Malotte* infeliz e apaixonada. William Boyd (do theatro), é o que luta. E' o *Mc Namara*. A luta que elles sustentam, igualmente, nada fica a dever ás demais. Rolam escadas, depois de quebrar tudo o que ha numa sala e vêm terminar a violentissima luta na rua. Quando você ver Gary Cooper arrancar um pedaço do braço de William Boyd com uma mordida, você verá, ahi, que as outras brigas foram *crianças de peito*, perto, desta... A acção, além disso, JAMAIS SE SACRIFICA AO DIALOGO, o que augmenta o VALOR DA FITA. Harry Green, James Kirkwood e Slim Summerville, apparecem. A direcção de Edwin Carewe é esplendida.

LILIOM — (Fox) — Elle gostava da *mulher*. Mas casa-se com a *moça*. Depois, um dia, maltrata-a, bate-lhe, por causa da *mulher*. Morre e, depois, no céo, diante de Deus, é julgado.

E' este o thema da fita. O successo maior da fita, que é toda espiritual e romantica, é a interpreta-

ção esplendida de Rose Hobart, apesar della ter declarado que acha o Cinema uma arte muito inferior... Charles Farrell, no papel sympahtico de Liliom, um annunciador de feira carnavalesca hungara, é o herói. Não está esplendido, mas vae bem, apesar de tudo. A photographia de *Liliom* é sublime. A simplicidade sombria dos interiores marcam, durante toda ella, um contraste violento com a belleza deslumbrante dos exteriores. Cousas, sem duvida, que muito ajudam a manter o espirito da historia. Uma fita muito boa que merece ser vista. Estelle Taylor, Lee Traccy e H. B. Warner apparecem.

HALF SHOT AT SUNRISE — (R K O) — Está aborrecido? Vá ver *Hal Shot at Sunrise!* E'

OUTWARD BOUND — (Warner Bros.) — Você sentirá um frio pela espinha, quando acreditar que o Cinema tambem tentou *Outward Bound*. E' uma ousadia phantastica, com certeza. Um navio, a mercê das ondas, num mar todo invadido de espessa nevôa. A bordo, estão oito pessoas e, todas mortas e ainda presas ao mundo. Ao fim da viagem, os passageiros mortos são julgados. Dois jovens suicidas, voltam para a terra, redimidos. A peça traz, ao Cinema, uma phantazia exquisita e differente e algumas das melhores interpretações que o Cinema já teve. Leslie Howard, como bebado, Beryl Mercer, como nunca e Douglas Fairbanks Jr. e Helen Chandler, o casal que volta ao mundo, excellente, todos. Diversão para adultos.

Bert Wheeler e Rober Woolsey em "Half Shot At Sunrise"

Lupe Velez e William Boyd (do theatro) em "The Storm"

HER MAN — (Pathé) — "Elle era o seu homem, mas fizera o seu mal" é o verso da immortal ballada de *Frankie* e o seu *Johnnie*. E, agora, uma das fitas mais formidaveis que temos visto, ultimamente. AQUI ESTA' UMA FITA FALADA QUE TEM TODO O COLORIDO, DRAMA E "ACÇÃO" DAS MELHORES FITAS "SILENCIOSAS" DOS BONS TEMPOS. A intepretação é esplendida. A direcção, intelligente. Photographia satisfactoria e em geral, tudo bom. Helen Twelvetrees, *Frakie* e Ricardo Cortez, o sinistro *Johnnie*, excellentes, assim como Phillips Holmes o *Dan*. Marjorie Rambeau tambem tem um bom papel. James Gleason, Harry Sweet, Franklin Pangborn e Slim Summerville, fornecem a comedia. Angulos de machina fóra do commum e uma luta, no bar, que empolgará.

THE BIG TRAIL — (Fox) — Aqui está uma das poucas fitas que, realmente, podemos chamar de epica. *The Big Trail* é feita em escala tão elevada que consegue esse milagre: a fita, ella propria, faz desapparecer todo o qualquer artista. Deve-se attribuir 90% do successo á direcção, primorosa de Raoul Walsh. E' um segundo *Os Bandeirantes (The Covered Wagon)*. No processo Grandeur, como foi exhibido, mas realce teve, ainda. O cerco dos indios á caravana, assim, tornou-se um espectaculo magestoso. A photographia é excellente. John Wayne, uma figura nova, nas fitas e no theatro, é um heroe convincente e magnifico. Margueritte Churchill, Ian Keith, El Brendel, Tully Marshalle e alguns outros, bem, igualmente. Walsh com esta fita, ultrapassa todos os seus anteriores successos e prova ser um director genial, mesmo.

uma das cousas mais absurdamente ridiculas e engraçadas que já se viram no Cinema. Bert Wheeler e Robert Woolsey fazem graças e Dorothy Lee é a pequena. Paul Sloena dirigiu.

THE SEA WOLF — (Fox) — A famosa novella de Jack London, mais uma vez no Cinema. Milton Sills, recentemente fallecido, é o seu esplendido heróe. O seu trabalho é perfeito, quer nas luctas, quer no amor. Jane Keith, uma creatura nova, no Cinema, é a heroina. O microphone diminuiu um pouco o valor de Jack London, mas Alfred Santell, o director, soube eleval-o de novo...

SWEET KITTY BELLAIRS — (Warner Bros) — Um delicadissimo pedacinho de fantasia que encantará a qualquer um. Claudia Dell é a heroina delicadissima e Walter Pidgeon o heróe com uma esplendida voz de barytono. Kune Collyer, Ernest Torrence, apparecem. Não perca esta fita. Ha romance, comedia e algum drama. E não se esqueça de observar Claudia, uma sua admirada, em breve...

THE PAY OFF — (R K O) — Lowell Sherman, mais uma vez, interpretando e dirigindo, numa historia de roubos. Sherman e Hugh Trevor, numa fitinha acceitavel, trocam louros.

THE SEA GOD — Paramount) — Se você não apreciar esta fita, é porque não anda bom, com certeza. Ha aventuras entre cannibaes, buscas a perolas preciosas, aventuras em navios, amor e melodrama abundante. Richard Arlen, viril e sympathico como sempre, é o heróe. Fay Wray, a sua heroinazinha. Eugene Pallette apparece. Ha muita cousa que o interessará, com certeza.

THE GORILLA — (First National) — Sim, ainda é uma comedia boa e ainda tem interesse e suspenção. Technicamente falando, apresenta erros e defeitos, mas, em geral, está bem. Joe Frisco, no Cinema, perdeu grande parte da graça que tinha no palco. Harry Gribbon esplendido. *Ingagi* Gemorrah torna a vestir o seu disfarce de gorilla.

Chevalier e Frances Dee em "Play Boy of Paris"

SPURS — (Universal) — Hoot Gibson em mais uma comedia com todos os matadores tão conhecidos. Serve apenas para os que o apreciam ou apreciam a estas aventuras.

PLAY BOY OF PARIS — (Paramount) — Chevalier merece historias melhores do que esta. No emtanto, esta farça ligeira tem pontos interessantes e agradaveis, apesar de tudo. Mas ha outros, ao contrario, em que se tornam menos interessantes. As fitas de Maurice

ESTREAS

Chevalier, é logico, não deviam ser assim. Os *fans* delle, ficarão desapontados com este esforço. Elle canta apenas duas canções. Frances Dee, uma nova pequena, muito boa. Stuart Erwin, é o comico.

ARE YOU THERE? — (Fox) — Imagine em Beatrice Lilliem como uma mulher detective que se disfarça de dansarina classica a caçadora de sertões africanos. Devia ser engraçada, com certeza, mas nem sempre o é... A comedia de Beatrice Lillie não é muito feliz no Cinema. Olga Baclanova, Georges Grossmith, John Garrick e Jillian Sand completam o elenco.

VIENNESE NIGHTS — (Warner Bros) — A melhor opereta dos ultimos mezes. Belleza immensa e musicas esplendidas de Sigmund Romberg. (Que valsas!!!) e, além disso, boas canções. Vivienne Segal e Alexander Gray formam o casal. Bert Roach, Walter Pidgeon, Louise Fazenda e Jean Hersholt, apparecem. Se está aborrecido de muitos *dialogos*, nas fitas, vá ouvir esta fita e apreciar um pouco de boa musica.

THOSE THREE FRENCH GIRLS — (M G M) — Alguem pensou que seria uma idéa sublime juntar tres pequenas com pronuncia franceza e, depois, fazer uma fita. O resultado é este: uma comedia soffrivel, apenas e explorando cousas conhecidas. Fifi Dorsay, Yola D'Avril e Sandra Ravel são as pequenas. Nem a representação magnifica de Reginald Denny e nem a comedia de Cliff Edwards (Ukelele Ike), conseguiram melhorar a fita.

THE DOOR WAY TO HELL — (Warner Bros) — Uma fitinha que é toda de Lew Ayres, a sua primeira figura. Elle é esplendido e tudo quanto faz nesta fitinha razoavel, agrada. Merece ser vista.

DU BARRY — WOMAN OF PASSION — (United Artists) — Aqui está um espectaculo triste. Uma fita que sugeria fogo e ardor e, afinal, nada disso tem. Norma Talmadge, no papel principal, mostra raras vezes os lances inflammados da sua antiga personalidade e, ainda o que é peor, combate longamente contra dialogos e mais dialogos. Conrad Nagel, romantico, na forma do costume. Williams Farnum é a melhor figura da fita e apresenta uma uma interpretação notavel.

COLLEGE LOVERS — First National) — Annualmente, temos a temporada sportiva no Cinema. Esta é a fita inaugural da estação... Ainda que não haja a victoria almejada, conseguida pelo heróe, nos ultimos tres segundos, sob applausos da torcida terrivel, é, assim mesmo, uma fitinha commum. Jack Whiting e Marian Nixon fazem os principaes papeis.

THE SANTA FE' TRAIL — (Paramount) — Uma fita de Far West que tem Richard Arlen e uma boa dose de cousas agradaveis. Eugene Pellette está mal escolhido. Rosita Moreno é uma heroina acceitavel. Mitzi Green é ella mesma, cada vez melhor.

GOING WILD — (First National). — Ha tempos, com *Going Up*, Douglas Mac Lean fez uma boa comedia. A Edição falada não é peor nem melhor. Tem boas gargalhadas e muita cousa interessante. Joe Brown, mostrando sua boquinha delicada, apparece no principal papel... Lawrence Gray e Ona Munson completam o elenco. O typo da fita regular...

CAPTAIN APPLEJACK — (Warner) — Uma fita alegre e cheia de comedia. Um joven *blasé* que procura aventuras entre ladrões, piratas e outras assim e consegue-as, com certeza... John Holliday e Kay Strozzi são um casal que deixam Greta Garbo e John Gilbert num chinello... Mary Brian tem um papel sympathico. Póde ser que você goste, sabe?...

THE SQUEALER — (Columbia) — Mais uma fita sobre ladrões e quadrilhas de bandidos. Jack Holt é o elegante chefe de uma quadrilha. Robert Ellis, da quadrilha adversaria. Meia fita, Holt trabalha sem o bigode. Dá a impressão de que está nú... Davey Lee, Dorothy Revier e outros, tambem entram. Serve, para um dia de aborrecimento, nem mais nada que fazer.

THE THOROUGHBRED — (Tiffany) — Uma boa fitinha, com Wesley Barry, tão conhecido e ha tanto tempo ausente, no principal papel. Nancy Dover e Pauline Garon estão no elenco. Serve.

THE STORM — (Universal) — Este velho melodrama, no Cinema Falado, não vae além disso, mesmo. Lupe Velez é a *pequena*, Paul Cavanaugh o *mocinho* e William (theatro) Boyd o *máo*. Não sei, não...

MISBEHAVING LADIES — (First National) — As piadas mais velhas do Cinema, todas, nesta fita... Louise Fazenda faz o possivel para salvar a fita de um naufragio completo e Lila Lee ajuda-a, inutilmente, aliás...

SWEETHEARTS ON PARADE — (Columbia) — Mais uma *ingenua* do interior que vae para a Cidade. Mais um millionario gentil, com mais dinheiro do que moral e mais um yacht para a scena da atracação que o galã tem que vir forçosamente apartar. O heróe é pobre, sim e no fim dá o beijo final, logicamente. Alice White é ella e Marie Prevost tambem apparece.

Norma Talmadge e William Farnum em "Du Barry"

TEN NIGHTS IN A BARROOM — (Willis Kent Production) — Não leve isto a serio. Tolices e mais tolices, até á situação principal, uma lucta entre William Farnum e Thomas Santchi, para reviver os bons tempos de *Pulsos de Ferro*... Qual!

THE LONESOME TRAIL — (Syndicate) — Fita para creanças. Charles Delaney é o heróe e Virginia B. Faire a heroina. Mas muita criança, mesmo, póde não gostar... Jimmie Aubrey, os cartazes dizem que é o comico. A photographia serve

Os Ultimos Vestidos de Hollywood...

Kay Johnson.

Leila Hyams.

Natalie Moorhead

June Collyer.

Fay Wray.

Cinema Sonoro . . .

Eddie Nugent, Douglas Fairbanksk J. e Josephine Dunn.

Patricia Olsen.

Mary Kornman e Mickey Daniels

Eddie Quillan.

Skeets Gallagher.

panheiros começaram a sentir no corpo estremecimentos extranhos — uma "coisa", afinal, que nunca tinham sentido!...

Acabada a primeira execução o fio de um sorriso prendia, na mesma satisfação, todos os labios... E ao começar a segunda, TED LEWIS e os seus companheiros já estavam rodeados de todos que empolgados pelo "jazz" dansavam!.

— E eu que não tinha ainda este prazer!... exclamava o pirata-mór!...

— E eu!...

— E eu!... repetiam os outros... Num instante uma revoada de mulheres bonitas vem compactuar daquelle delirio desenfreado, confundindo-se, entre beijos e ternuras, com os piratas, CARMEL MAYERS, SALLY EILERS, SHARLEY MASON, VIOLA DANA, FRANCES LEE, RUTH CLIFFORD, ETHLYNE CLAIRE e outras mulheres deliciosamente perturbadoras. No proximo da alegria, que lhe transbordava até dos olhos, NOAH BEERY distribuiu vinho entre os presentes e mandou chamar, em outro mundo distante um maravilhoso e afinado corpo de bailarinos para executarem as dansas mais excentricas e mais suggestivas!...

—oOo—

De entre as pesadas cortinas de velludo apparece agora, latindo, o formidavel Rin-tin-tin...

tantes se forma ali um ambiente chinez, cuja riqueza e cuja magnificencia excedem a todas as expectativas. Mas em pouco um corpo quente de mulher dá uma nota de vibração e de vida ao ambiente. E' MYRNA LOY que apparece com os seus olhos amendoados e a sua exquisita belleza de oriental. Enriquecendo mais ainda o quadro imponente começam a cahir do alto, como chuva miraculosa, ôdres de ouro, que se vão amontoando aqui e alli. E de dentro de um delles se ergue NICK LUCAS, mettido em vestes chinezas, de purpura e seda, para cantar uma canção caracteristica das terras dos chrysanthemos e das mulheres macias... A voz, quente e forte, do grande violinista, se derrama no ambiente todo, enchendo-o das melodias mais suaves e das harmonias mais puras, dando-nos uma impressão de encantamento que empolga e enternece. Mas não fica ahi a belleza estonteadora do numero, cuja riqueza desafia os maximos esplendores. Mal NICK LUCAS termina os rythmos macios e doces dessa canção, como num sonho transmuda-se o ambiente, movem-se imagens e em meio ao deslumbramento ambiente cahe do céo a propria lua numa das suas mais

"Parada das

Film da "WARNER BROTHERS" com JOHN BARRYMORE, RICHARD BARTHELMESS, DOLÔRES COSTELLO, WINNIE LIGHTNER, FRANK FAY e outros.

Panno immenso, de velludo negro com lindos bordados de ouro. A gente tem a impressão de que está sentada num theatro. Rompe uma orchestração maravilhosa e o panno se abre, de meio a meio. E os nossos olhos vão surprehender o interior de um navio-pirata com toda a sua sinistra tripulação, vibrando. Apparece o pirata chefe, cara horrenda, aspecto impressionante que distribue ordens. O homem feroz ordena o degollamento de tres victimas. E os carrascos já se moviam quando surge um dos piratas, tremulo de pavôr, avisando que as sentinellas do navio acabavam de recolher a bordo homens exquisitos, figuras mettidas em roupas extranhas, instrumentos que ali jamais tinham visto!... O pirata-mór, cheio de sustos pediu para indagarem dos homens o que elles eram e o que representavam á face da terra. E ante a resposta: — musicos — elle mais e mais se espantou!... Na sua sinistra aventura, na sua vida cheia de peripecias jamais ouvira falar naquella gente!... E foi por isso, vencido de surpresa, mas vencido mais ainda de curiosidade que ordenou aos homens que se approximassem!... O pirata-mór (NOAH BEERY) cercou-se de cuidados, ageitando melhor o alfange que lhe pendia da cintura... Surgem os desconhecidos... E' — imaginem vocês quem é!... TED LEWIS e o seu bando de musicos.

— Que é que vocês fazem?

— Barulho! Alegria!... Vibração!...

— Como?

— Com estes instrumentos...

— Mas eu nunca ouvi falar nisso!...

— Quer vêr e ouvir, então?

E NOAH BEERY, com a imponencia de um real senhor: — Pois bem. Se vocês não me alegrarem — morrerão!... TED LEWIS deu um passo á frente. Apertando o clarinete á modo de batuta deu o signal de... tocar!... E daquelles instrumentos todos que os musicos empunhavam sahiram sons que se prolongaram e que invadiram os ouvidos de todos. Sem saber explicar como e porque o pirata-mór e os com-

Vem viver o seu numero no "cinema"... — falado? — não-latido... E eis elle servindo de mestre — de — cerimonias para nos dizer, mostrando-nos um lindo cartaz todo em ouro, que o numero a seguir era a "PHANTASIA CHINEZA", de MYRNA LOY e NICK LUCAS...

—oOo—

E' um sonho. Visão perturbadora e linda ella surge do céo, como por encanto. De entre aquellas nuvens muito azues e daquellas estrellas muito brilhantes começam a cahir as mais puras joias celestes, os diamantes mais faiscantes e as pedrarias mais seductoras. E em ins-

felizes caricaturas, transportando NICK LUCAS reclinado entre almofadas macias. Outra canção bonita elle entôa e assim se desdobra essa parte do numero, originalissimo, que acaba num beijo daquelles que transformam duas pessoas numa só!..

—oOo—

Sobre a phantasia chineza cahiu o manto immenso do vellario. E delle surge com a sua sympathia communicativa, seus olhos illuminados a figura tão querida e tão apreciada de RICHARD BARTHELMESS. O grande artista, na correcção e na elegancia de uma casaca

impeccavel, avança e sorrindo diz que a WARNER BROTHERS o encarregou de mostrar ao grande publico o numero das irmãs — as irmãs que triumpharam na arte sublime. Faz uma reverencia o querido DICK e retira-se. E eis que surge, os joelhos á mostra, os olhos brilhando muito o primeiro par de irmãs: DOLORES e HELENA COSTELLO, vestidas á bandeira americana. Dansam e cantam e enchem o numero de toda a sua graça e belleza!... E depois numa successão maravilhosa, como a prender num mesmo fio de mocidade a mesma sensação de arte, surgem as outras manas, cada par representando um paiz: SALLY O'NEILL e MOLLY O' DAY; LOLA e ARMIDA; ALICE e MARCELINE DAY; ADA MAE e ALBERTA VANGHN; SALLY BLANE e LORETTA YOUNG; MARION BYRON e HARRIET LANE e SHIRLEY MASON e VIOLA DANA.

Ellas fazem, bailando e cantando, um mundo de cousas do outro mundo. E se vão, deixando a gente os pensamentos cheios das maiores tentações e dos peccados maiores...

grande espectaculo se extende, mais e mais agora num outro numero cheio de sentimento, numero que lembra uma historia, por signal muito conhecida da gente...

—oOo—

NICK LUCAS, o violinista notavel, surge. Faz uma reverencia e começa a cantar. O homem canta bem e toca violão, melhor. Mas FRANK FAY, que o acompanha e que desejava tambem dizer alguma cousa, vendo que NICK não parava mais de cantar, sentou-se fazendo sentar-se, tambem, o rachitico e minusculo cachorrinho que o acompanhava. E os minutos começam a correr e o homem não acaba de cantar. E canta tanto, tanto, tanto, que quando acaba as barbas de FRANK FAY quasi já lhe batem aos pés e o cachorrinho crescera tanto que já tem quasi um metro de altura!...

—oOo—

Ainda não recolhemos os nossos mais espontaneos sorrisos e a scena, formada de uma espaçosa e linda escadaria, se enche de trezentas bailarinas vestidas de soldado que com MONTE BLUE á frente avançam para a linda demonstração de uma authentica Parada Militar. O que aquellas trezentas mulheres fazem é simplesmente assombroso. Marcação rigorosamente certa, infallivel, e encanta e assombra proporcionando dez minutos de emoções aliás opportunissimas neste momento em que a nossa querida revolução triumphou!...

—oOo—

Maravilhas"

Por duas ou tres vezes o panno sobe e desce para nos mostrar nas marcações choreographicas mais sensacionaes os mais lindos espectaculos. E por duas ou tres vezes a gente ante aquellas formas de mulher que se movem e que se equilibram nas mais extravagantes acrobacias — tem a impressão de ver um punhado de rendas a dansar... Mas o fio que prende a nossa attenção no

Succedem-se pequenos numeros bonitos, num dos quaes FRANK FAY, aquelle sympaticissimo "D. JUAN DO MEXICO", nos revela as excellencias da sua esplendida voz... Vem agora cahir ante os nossos olhos um verdadeiro "bouquet" maravilhoso de mulheres provocadoras... Imaginem vocês um numero cheio de MYRNA LOY, MARIAN NIXON, PATSY RUTH MILLER, LILA LEE, SALLY O' NEIL e ALICE DAY!... Mas pondo sombras na belleza destas creaturas bonitas apparecem estes "barbados" feios: BEN TURPIN, LLOYD HAMILTON, HEINIE CONKLIN, LUPINO LANE, BERT ROACH e LEE MORAN!...

Agora o numero mais sensacional: "CANTANDO NO BANHEIRO". Apparece WINNIE LIGHTNER mettida em roupas gosadissimas, cantando mesmo dentro de um banheiro. Faz daquellas suas caretas formidaveis, daquelles seus gestos e attitudes irresistiveis, sempre cantando uma melodia harmoniosissima, acompanhada pelas suas coristas, que, agora apparecem aos nossos olhos tambem, perdidas numa sala de banhos de proporções phantasticas. Para encerrar o numero vem BULL MONTANA, envergando uma casaca que se não póde classificar de elegante e canta com WINNIE LIGHTNER, numa parodia apreciavel aquella melodia "YOU WERE MEANT FOR ME"...

—oOo—

Mais bailados, agora. E bailados interessantissimos, para arrancar effeito do fundo negro no qual lançam bailarinas de vestes branquissimas e que nos revelam milagres surprehendentes de choreographia...

—oOo—

Segue-se uma serie de numeros rapidos dos quaes os

(Termina no fim do numero).

A TELA EM

Lilian Roth está tomando conta do nosso publico...

ODEON

JOVENS AMBICIOSAS — (The Big Party) — Fita da Fox — Producção de 1930.

Como versão falada, esta fita seria regular. Em versão *muda*, é soffrivel. Nada offerece de original ou interessante sob o ponto de vista artistico. E' uma fitinha vulgar, no seu mais simples apanhado.

A historia é inconsequente. O tratamente é fraco e despido de tudo que não seja dialogo e mais dialogo. A diecção, de J. G. Blystone, vulgar e simples. O elenco, a não ser Dixie Lee, a figura principal, todo elle age molemente, como que impellido por uma terrivel má vontade... Aliás a gente sabe, perfeitamente, que Sue Carol trabalhou constrangidissima, nesta fita e que trabalhou, mesmo, porque não havia remedio... Aliás foi a ultima que ella fez para a Fox. Frank Albertson, que era tão interessante, naquelles papeis de collegial, antigamente, naquellas rapidas fitinhas que David Butler fazia, está se tornando "páu"... Walter Catlett e Charles Judels são os socios da casa de modas. Douglas Gilmore é mais "villão" que fica na casa de "ingenua" depois de todos os convidados sahirem... O cacetismo "Whispering" Jack Smith e o regular Richard Keene, completam o elenco.

E' mais uma historia de pequena que brinca com fogo e... quasi se queima. A melhor cousa da fita é aquelle *blue* que ella canta com má vontade para o freguez de ultima hora...

Argumento de Harlan Thompson, adaptado pelo mesmo. Operador, George Schneiderman.

Cotação: — 5 pontos.

Como complemente, *Cupido Chauffeur*, uma comedia toda falada em hespanhol com Richard Keene, Luana Acaniz e outros. A comedia é interessante. Richard Keene e Luana Alcaniz vão muito bem. Excellente complemento. A fita sobre a *Revolução em S. Paulo* e demais assumptos de momento, fraquissima e resentindo-se dos mesmos defeitos de sempre: pessima photographia e gosto nullo na confecção..

IMPERIO

DOCE COMO MEL — (Honey) — Fita da Paramount — Producção de 1930.

Neste genero de fantasia Cinematographica, tão usado, ultimamente, quando se ouve uma afinadissima orchestra numa cozinha e outra na sala de visitas, apenas para acompanhar as expressões vocaes dos heróes, *Doce Como o Mel* é uma fita esplendida. Não se deve levar a sério o thema e nem se deve recordar a velha *Come Out the Kitchen*, que, ha annos, Magueritte Clark fez, para a mesma fabrica, com este mesmo thema de Alice Duer Miller e A. E. Thomas.

E' uma fita que diverte, sob qualquer aspecto e sob todos os pontos de vista. Tem musica moderna, agradavel. Elenco excellente e uma direcção razoavel e intelligente de Wesley Ruggles. Nancy Carroll, na fita, é, mesmo, a parte menos importante. Mitzi Green é que é a cousa mais importante della toda. Que pequena colosso! Skeets Gallagher, Harry Green, ZaSu Pitts e Jobyna Howland, fornecem comedia em abundancia. Lillian Roth auxilia-a, com suas attitudes *a la Alvorada do Amor*. Stanley Smith é um galã regular com uma voz afinada.

Os dialogos com letreiros superpostos, são o melhor systema, mesmo. Não perdem, os que entendem inglez, as *bolas* e, os que não entendem, por sua vez, têm o recurso dos letreiros.

Vejam, que vale a pena. E' uma das fitas mais divertidas que se tem visto, ultimamente. Ha uma *bola* com *Alleluia* e uma copia do duetto de *Alvorada de Amor*, com a mesma Lillian Roth e, em logar de Lupino Lane, Skeets Gallagher.

Um bom passatempo e uma esplendida comedia.

Adaptação de Herman J. Mankiewics. Operador, Henry Gerrard.

Cotação: — 6 pontos

Como complemento, mais uma daquellas canções populares, com *bollinha* saltando nos versos... Teremos, é logico, que supportar o repertorio popular yankee, inteirinho, *bollinha* por *bollinha*, sem estrillar...

GLORIA

O CABARET DE HONKY TONK — (Honky Tonk) — Fita da Warner Bros. — (Programma First National) — Producção de 1929.

Sophie Tucker é dessas creaturas que absolutamente, em hypothese alguma, figuraria em qualquer fita que fosse, na epoca do bom Cinema, o silencioso. Agora, porém... Basta a fama e ser dos "palcos" de New York para conseguir vencer. No emtanto, somos dos que crêem que embora "celebre", ella só tenha feito esta fita...

Ella é velha, excessivamente gorda e possue outras "qualidades" taes. Procura imitar Al Jolson, em certos trechos... Lila Lee é a pequena moderna, que não obedece a conselhos maternos... Imaginem! George Duryea, o galã. Mahlon Hamilton, de tão bom nome, antigamente, faz um *garçon* de restaurante. Audrey Ferris e John T. Morray regulares. Fitinha que, vê-se, Lloyd Bacon dirigiu porque não tinha remedio, mesmo...

Argumento de Leslie S. Barrows com scenario de Graham Baker.

Cotação: — 4 pontos.

PARISIENSE

A RAINHA CORSARIA — (Programma E D C).

Uma pagina da historia dos corsarios que dominavam os mares do Mediterraneo. Suas façanhas, suas batalhas e a influencia do amor, nelles todos, num argumento regular e feito regularmente, tambem.

Ha perfeição nas montagens e nos typos. A photographia é boa e a fita não desagrada, mesmo, pelo seu caracter extremamente simples e despretencioso.

Rina de Liguoro é a protagonista. Linda, sempre, é uma *Nanuma* convincente e agradavel. Bruto Castellani, muito conhecido do Cinema italiano, tem um bom papel. Serve, para passar o tempo e não aborrece, totalmente.

Harry Green em "Doce como mel" collabora com o seu typo e a sua voz ..

Cotação: — 4 pontos.

✠ Passou em "reprise" o film de Norma Shearer "Captivante viuvinha".

PATHÉ

MISSÃO DE VINGANÇA — (Kettle Creek) — Fita da Universal — Producção de 1930.

Uma fitinha acceitavel, de Ken Maynard. Cheia de aventuras e cheia de cousas interessantes, agrada em cheio. A historia tem algumas situações absurdas, mas acceitaveis, apesar de tudo.

Ken Maynard, esplendido, Kathryn Craw-

REVISTA

ford é sua heroina. Otis Harlan, sempre gosado e Paul Hurst, bem. Les Bates, Richard Carlyle e "Pee Wee" Holmes, bons, completam o elenco.

Argumento de Bennett Cohen com direcção de Harry J. Brown.

Cotação: — 5 pontos.

IRIS

AGORA OU NUNCA — (The Virginian) — Paramount — Producção de 1929.

Ha annos, Tom Forman, Kenneth Harlan e Florence Vidor fizeram esta mesma fita, para a Preferred. E esta, afinal, não é melhor do que aquella versão, accrescentando-se, contra ella, ser a versão "muda" da fita falada que era. Embora seja superior a uma fita de linha de Hoot Gibson ou Ken Maynard, nem assim chega a ser um film "super". A direcção de Victor Flemingt te mtrechos de valor. Ha um grande numero de letteiros a substituir os dialogos e a forma geral da fita é muito antiquada. Gary Cooper, Richard Arlen e Mary Brian, são os principaes. Walter Huston, que acaba de conseguir um formidavel successo como *Abraham Lincoln*, na fita do mesmo nome, é o villão. Chester Conklin, Eugine Pallette, E. H. Calvert e Victor Potel, apparecem. E' a adaptação da novella de Own Sister.

Cotação: — 5 pontos.

ILLUSÃO — (Illusion) — Paramount. Producção de 1929.

Mais uma versão "muda" de fita falada. Dansas, musicas e canções... "mudas". O enredo, sem ser optimo, é passavel e ninguem se sentirá totalmente aborrecido assistindo esta fita. Charles Rogers, Nancy Carroll, June Collyer, Kay Francis, Regis Toomey, William

Lila Lee em "Cabaret de Henry Tonk" faz uma pequena moderna.

Austin, Paul Lukas e Eugenie Besserer, figuras esplendidas e muito conhecidas, fazem a fita ser um bom complemento de programma. Argumento de Arthur Train, com adaptação de E. Lloys Sheldon. Lothar Mendes dirigiu em forma inferior a outros films seus e não soube se aproveitar melhor das situações desta fita. Nancy é a melhor cousa que a fita tem.

Cotação: — 5 pontos.

O QUARTO ESCURO — (Darkened Rooms) — Paramount — Producção de 1929.

Outra versão "muda" de fita falada. A direcção de Louis J. Gasnier, como sempre, antiquada e pouco detalhada. Evelyn Brent, no principal papel, vae bem. Principalmente no principio. Só mesmo Priscilla Dean poderia fazer melhor... Neil Hamilton, como galã, agrada. O seu gabinete photographico é interessante. Doris Hill, David Newell, Gale Henry, Wallace Mac Donald e E. H. Calvert, completam o elenco.

Cotação: — 4 pontos.

POR DEUS E PELA PATRIA — (Three Faces East) — Fita da P. D. C. — Producção de 1927 — (Prog. Mattarazzo).

Vemos a versão silenciosa, justamente quando acabam de terminar a falada, em Hollywood, com Constance Bennett e Erich Von Stroheim, nos papeis de Jetta Goudal e Clive Brook, desta.

Por vir fóra de epoca é que esta fita deixa de ser uma das bôas producções da temporada. No emtanto, desculpando-se todo o seu atrazo de technica, consequencia do referido tempo, ainda assim existem muitos toques intelligentes da direcção de Rupert Julian e uma interpretação sobria da parte de todo elenco. Robert Ames é o unico que não convence e não agrada: aborrece, apenas. Henry B. Walthall, magnifico. A photographia é excellente e a historia, mysteriosa e explorando serviço de espionagem internacional, bôa e viva.

Cotação: — 6 pontos.

O HOMEM DE MARMORE — (Thunderbolt) — Paramount — Producção de 1929.

O primeiro film falado que George Bancroft fez, dirigido por Josef Von Sternberg.

Foi exhibido em versão silenciosa. Isto é: muda!

O film é de assumpto policial e agrada, porque tem grande interesse em suas scenas dramaticas. A direcção é esplendida e a interpretação esta optima, tambem. George Bancroft, admiravel, como sempre. Fay Wray, Richard Arlen e o restante do elenco, bem, tambem.

Vale a pena assistir.

Cotação: — 6 pontos.

ESPOSAS INDISCRETAS.

Comedia allemã soffrivel. Jenny Jugo, realmente bonita, salva grande parte do film com seu desempenho e sua formosura. Maria Paudler, bem. George Alexander, Kurt Vespermann e Julius Falkenstein, completam o elenco. Carl Boese dirigiu soffrivelmente.

Como complemento de programma, serve.

Cotação: — 4 pontos.

OUTROS CINEMAS

O TIGRE NEGRO — (The Silent Trail) — Syndicate — Producção de 1930 — (Prog. V. R. Castro).

Bôa fitinha dirigida por J. P. Mac Gowan e interpretada por Bob Custer e Peggy Montgomery. Se não fosse um desastre violentissimo e inveridico, seria uma bôa fita.

Nancy Lee e Jack Ponder apparecem. Alguma movimentação de machina enfeita a fita.

Cotação: — 5 pontos.

O SETIMO BANDIDO — (The Seventh Bandit) — Pathé — Producção de 1928 — Programma Barone.

Uma bôa fitinha com Harry Carey como protagonista, sempre sincero e agradavel. A scena em que vae ser consultado pela doutora e a outra, em que pede agasalho na casa onde se reune o bando de ladrões, bôas, ambas. James Morrison tem o papel de seu irmão.

Cotação: — 5 pontos.

AMOR AUDAZ — (Amor Audaz) — Paramount — Producção de 1930.

A Paramount apresentou, no S. José, a versão hespanhola de *Amor Audaz* que esteve, ha tempos, no cartaz do Imperio, na sua versão franceza, *L'Enigmatique Mr. Parkes*.

Adolphe Menjou, falando soffrivelmente o hespanhol e Rosita Moreno substituindo Claudette Colbert, fazem esforços para ir além da mediocridade da fita que é a mesma, na versão franceza ou na hespanhola.

Ramon Pereda tem o papel de Armand Kaliz. Barry Norton e Maria Calvo, Carmen Guerrero, Vicente Padula, Paco Moreno e Carlos Villarias, apparecem.

Louis J. Gasner, auxiliado por A. W. Pezet, dirigiu esta filmagem, tambem, na mesma forma trivial do costume.

Cotação: — 4 pontos.

ESCADAS DE AREIA — (Stairs of Sand) — Paramount. Producções de 1929.

Fita de "far west", com assumpto de Zane Grey e dirigido por Otto Brower, soffrivelmente, apenas. Ha alguma cousa de real valor, accrescentando-se ás mesmas os desempenhos de Wallace Beery, Fred Kohler e Jean Arthur. Chester Conklin tambem figura.

Cotação: — 4 pontos.

A QUADRILHA DO DIABO — (Man from Nowhere) — Syndicate Pictures — Producção de 1929 — (V. R. Castro).

Fitinha fraca e de interesse muito relativo. J. P. Mac Gowan não dirigiu na forma de costume. Isto é: dirigiu peor. Bob Steele é o heroe. A scena da fuga é ridicula. Ione Reed é a heroina. Bobby Dunn, querendo fazer rir...

Cotação: — 3 pontos.

As ratinhas do Max Fleicher continuam a ser os melhores artista do Cinema falado...

Filhas do Prazer

(F I M)

— Temo-o?... Não! Tenho certeza de que será um fracasso!

— E por que se casa?...

— Para ter a sensação de me divorciar, para...

— Para...

— Casar-me com você...

E beijaram-se.

Era o sufficiente para o caracter de Danny. Logicamente, revoltou-se e, num impeto, resolveu terminar logo com aquella farça.

Iniciada a festa, elle se atira á hora estipulada para a frente do "jazz" e, regendo-o, traz, para os ouvidos espantados dos presentes, uma satyrica interpretação da marcha nupcial. E depois, quando se iniciam as dansas, Pat o vem convidar para dansar.

— Não, obrigado.

— Por que?...

Era demais para elle. Na sua vida, Danny nunca tivera um gesto indigno e pouco decente. Por que haveria de supportar toda aquella hypocrisia e todo aquelle fingimento?...

— Porque sei de tudo. Inclusive das suas relações com Rod!!!

— O que?

— Sim! Ouvi tudo, ha pouco e vá dansar com elle, menina, antes que eu perca a cabeça e diga-lhe tudo que estou pensando de si...

\+ \+ \+

Dias e dias se passaram. Emma, na loja, sózinha, não comprehendia a ausencia de Danny. Afinal, vendo que elle não apparecia, mesmo, resolve procural-o em seu appartamento, já que não havia outro remedio.

Lá, encontra-o completamente embriagado e num abuso immenso de alcool.

Rapida, ella, o procura convencer do que ha. Mas elle conta-lhe toda a sua desdita. Toda a sua infinita amargura e termina, angustiado, pedindo-lhe que se case com elle só para se vingar de Pat.

Para não o contrariar, vendo-o nesse estado, Emma accompanha-o a White Plans.

\+ \+ \+

Na manhã seguinte, despertando, Danny encontra Emma ao seu lado, no appartamento. Num relance elle comprehende que se haviam casado.

Não comprehendendo bem aquillo, Danny mostra-se desesperado. E emquanto elle se prepara esforçando-se para conseguir coordenar suas idéas, Emma julga que elle se arrependeu amargamente do casamento que fizera, inconsciente, quasi e, assim, telephona a Pat, em nome delle e pede-lhe qué o procure, no appartamento.

\+ \+ \+

— Pat!

— Sim. Você não me chamou pelo telephone?

— Eu ...

— Foi. Uma voz de mulher é que me transmittiu o seu recado.

— Emma! Aonde está ella?

— Sahiu, assim que entrei...

Num impeto, Danny alcançava a porta. Queria deter Emma, antes que ella desapparecesse. Elle comprehendia, afinal, que ella era a unica que o poderia fazer feliz e sabendo do espirito e da volubilidade de Pat, elle não mais queria pensar em se casar com ella.

— Mas Danny!...

Elle não ouviu nada. Deixou-a, furiosa e, em dois pulos, ganhava a rua. Logo adiante, encontrava Emma.

— Aonde vae?

— Vou... Vou embora!

— Não. Você não vae, não!

— E por que?

— Porque eu quero que você venha cuidar de mim... para sempre!

Beijaram-se ali mesmo, em plena rua e voltaram para a felicidade conjugal que os esperava, para sempre.

Os amores de Clara Bow

(F I M)

Clarinha... A verdade, porém, é que elle os tingio porque eram loiros demais e davam reflexo importuno para as objectivas da "camera".

Elle diz que não teve, nunca, uma educação esmerada e nem, tampouco, que fala inglez correctissimo, o que acha cacete de "decorar"... Talvez seja por isso que elle se esteja dando bem com Clara Bow. No começo da sua vida, Clarinha teve pouquissima educação e aprehendeu a respeito do mundo, com elle proprio, apenas. Jamais faz erros de grammatica, pela pratica que tem e, ainda por cima, ensina a sciencia dos verbos e dos pronomes ao proprio Rex Bell.

— Muitos me têm aconselhado muito a respeito da minha amizade com Clara Bow.

Diz elle.

— Mas eu a aprecio immensamente, é tudo. Vou frequentemente á sua casa e conto-lhe meus planos. Ella me ajuda, ella me anima e me enthusiasma. Estou estudando a arte dramatica com um professor e é ella que "toma" as lições... O que nos diverte muito e nos deixa completamente esquecidos do mundo. A sua camaradagem e a sua amizade, eu ainda não posso chamar de amor. Mas, garanto-lhes, eu tudo farei para tornar feliz essa pequena tão bôa e tão delicada nos seus sentimentos mais simples. Vejo, agora, que é possivel ter fama e colher glorias, sem ter a felicidade... Clarinha é um exemplo disso! Wallace Reid foi outro.

— Estimo-a muito e já a tornei minha amiguinha dilecta e muito amada. Repito: tudo hei de fazer para tornal-a feliz, ao menos um pouquinho.

Mas... ella cumprirá a palavra ou fará a mesma cousa que os outros "pequenos" já fizeram?...

Dolorosa interrogação...

OLYMPIA

(F I M)

braços abertos dirigiu-se ella, rapida. — Querida... Murmurou elle, suffocado de emoção dulcissima.

— Pensei que não viesse mais... Ha duas horas, compridissimas, que a espero, espero, espero...

— Não me foi possivel vir antes...

Respondeu ella, com um pouco de frieza, fugindo ao seu abraço persistente.

— E não me podia ter enviado uma palavra que fosse?... Afinal, querida, que mais tenho feito eu, desde que a conheço, se não esperar, esperar, esperar?...

— Mas não acha, Capitão, que se eu não tivesse agido assim, nosso pequeno segredo já não seria mais segredo?...

— Mas é justamente por isso, Tina querida! Eu não quero que isto seja um segredo. Amo-a! Já declarei mais de uma vez, com todo meu intimo desejo de a fazer feliz! Esta semana, mesmo, já lhe disse milhões de vezes que a amo profundamente...

— Mas eu já não lhe pedi, tambem, que não me dissesse mais isso?... Não quero ouvir, Kovac!

— Mas o que póde um homem fazer, além disso, quando elle está profundamente apaixonado como eu?

— Deve-se lembrar do que eu tento esquecer: que sou noiva de outro!

Os olhos negros de Kovac brilharam na escuridão daquelle ambiente verde.

— Mas você não o ama! Eu sei que você não ama aquelle homem!

— Pouco importa isto... Vou ser sua esposa. E' este o caso...

O homem, ferido, cessou de argumentar. Teve um longo silencio, angustioso e difficil. Depois, apenas murmurou.

— Você não póde! Não póde ser tão cruel... Você sabe o quanto eu a quero, o quanto!...

Os olhos da Princeza, frios, cahiram sobre os delle.

— Você me quer? Quer?... Não entendo?...

— Sim! Quero!!! Quero a você, como nenhum homem quiz á uma mulher! Quero-a, mais do que a Deus, homens ou leis!

A Princeza fez menção de se afastar. Reconhecia que sua posição ali não era muito segura...

— Um momento ainda, sim?

Ella parou. Voltou-se para elle e disse-lhe.

— Está suggerindo casamento?

O tom que ella empregou para perguntar isto, admirou a Kovac.

— Sim! E por que não?

— Mas... quem sou eu?

— Uma mulher surprehendentemente bella!

— Talvez... Mas não para si, Capitão Kovac. Agora, entretanto, devemos falar com muita sobriedade. Vamos fechar todas as portas da poesia e do encantamento em que vinhamos vivendo. Cessemos, mesmo, com todas as conversas que já nos iam approximando mais do que deviam...

— E me dirá você que não nos approximamos o bastante? Lembre-se que dansei comsigo. Tive-a, apertadinha, bem em cima do meu coração que saltava de emoção. Senti, com sua mãozinha presa á minha, todo o calor e todo o latejar abrazeado do seu sangue ao encontro do meu... Negará isso?...

— Não nego. Digo, com sinceridade, que senti uma profunda attracção por si. Mas.. E' forçoso que a mesma seja esquecida e eu a esquecerei. Tambem queria que você se esquecesse...

— Mas porque? Não me dirá?

— Antes de mais nada, porque fui uma insensata. Você me attrahio, você me fascinou e você me atirou para fóra dos meus habitos e dos meus costumes normaes, com a sua... Sim! Com a sua attracção! No emtanto, esta noite mesmo, dissesse alguma cousa que me poz ao corrente do quanto tenho sido insensata e me fez lembrar, num segundo, todas as minhas principaes obrigações.

Nos seus olhos azues, dizendo isto, liam-se, claramente, segredos que ella não ousava confessar. Mas concluio a phrase, resoluta.

— Quem é você, afinal, Capitão Kovac...

E poz toda sua ironia nessa pergunta.

— Você sabe quem eu sou!

— Mas... Você é de bôa origem?...

Tornou ella a ferir, com todo o orgulho nato da sua origem nobre.

— Talvez... Meu Pae era sapateiro do rei... Elle residia em Riga...

Respondeu Kovac simplesmente, delicadamente, rebatendo á altura a pergunta offensiva.

No emtanto, a phrase cahira em cheio sobre o rosto de Tina, como se fosse, mesmo, uma chibatada feroz que elle lhe arrumasse.

— Camponez!

Foi a unica cousa que conseguiu articular, tremula de colera.

— O que diz?

— E você ainda o pergunta? Você ousou pedir-me a mão em casamento, Capitão, e, ainda, conseguio ter relações de coração, commigo, sabendo-se tão mal nascido?...

Kovac magôou-se profundamente com a phrase.

— Um homem é o que faz de si proprio!

— Mas como ousou, Capitão? Como ousóu beijar-me, macular-me os labios?...

— Como ousei sentir amor por si?... E' isto que quer saber? Ousei, porque sabia e sei que me amava e me ama.

Com um gesto de mão, ella tentou sustar o impeto daquella cascata de phrases sempre apaixonadas, apesar das offensas.

— Não, não me callarei! Seus olhos me contaram tudo! Seu labios, tambem me disseram! Mas por causa do seu nome e da sua origem nobre, querida, acha que é justo arrancar meu coração do peito e feril-o assim cruelmente, como o fez esta noite? Mas, diga-me. Foi por causa de saber que eu era de origem simples e pobre, sem precedentes nobres, querida, que seus olhos, ha uma semana, perderam todo o brilho, fazendo-se vitreos, quando a beijei, com fogo e paixão e lhe disse tudo quanto sentia por si, foi?... Tudo mudou, agora, apenas porque sou um... um camponez?...

— E que razão melhor do que essa póde pretender? Eu sou a Princeza Orsolini e você ousou esquecer-se disso!

Os olhos de Kovac procuraram os della.

— Mas ha razões das quaes me deva lembrar, Tina, quando você propria dellas se esqueceu, em tempos?...

— Mas eu não mais as esqueci, meu caro... meu caro camponez! Devia, é certo, ter logo comprehendido que você era isso mesmo que você é. Afinal, seu gosto é sempre camponez, mesmo: aprecia cavallos bons e faz cousas com uma brutalidade de individuo de baixa especie, mesmo... Vá! Saia do meu caminho, peço-lhe, ordeno-lhe! Não pense mais em erguer os olhos até a mim! Vá! Beba furiosamente, vinho do mais barato e ordinario, digno da sua especie e ame mulheres bonitas, ainda que sejam faceis e sejam da sua origem, tambem... No emtanto, precipitado como é, veja se averigua, antes, se são mesmo da sua especie...

A voz de Kovac mudou de entoação.

— Agora, achando-me camponez, senhorita, diz-me que me aafste de si e que procure gente de minha especie. No emtanto, foi com a minha especie, mesmo, que comprehendeu, ha tempos, que era "mulher", sentindo-me apaixonado por si e esqueceu-se, nos meus labios e com meus beijos, que era "princeza"... No emtanto, ouça-me. Nos momentos mais felizes de sua vida, ainda que seja a esposa de um Principe, ha de sentir saudades immensas dos meus braços pesados, camponezes e fortes e dos labios sequiosos e ardentes do camponez selvagem que a beijou, soffregamente... Bôa noite, Alteza!

Curvou-se, com distincção militar e deixou-a, sózinha, sob a lua refrescante. Nos olhos da Princeza, quando elle desappareceu, veiu uma nuvem de sentimento que jamais se vira nelle. Fôra seu sentimento ou fôra seu orgulho que elle ferira?...

——oOo——

Aquella mesma noite, a Princeza Orsolini e sua mãe receberam a visita inesperada do Coronel Johann Wolfgang Krehl, official dos Guardas Reaes. As novidades que trazia, eram importantes. Havia, no hotel hospedado sob o nome de Capitão Kovac, um gatuno internacional, perigosissimo, que passava por official de Hussares e que merecia todo cuidado. O Coronel tinha instrucções especiaes da policia de Vienna para tomar conta deste melindroso caso e para participal-o á Princeza, igualmente.

— Mas... Porque á mim?...

Perguntou a Princeza.

— Minha posição é delicadissima, Alteza. E' meu dever proteger as personagens nobres que nos visitam...

Tina comprehendeu, perfeitamente, aonde queria chegar o Coronel. Mas é que elle não ousava, realmente, pôr em palavras todos os seus pensamentos. Ella comprehendeu, egualmente, num só relance, o perigo todo da sua situação ali. Precisava, igualmente, arranjar um meio immediato de se livrar daquelle aborrecimento. Para isto, ella pediu ao Coronel que voltasse dentro de quinze minutos para receber algumas instrucções suas para o caso que estava interessando, naquelle momento. Quando elle se foi, ella se poz a palmilhar o quarto, impaciente Havia, ali, qualquer cousa que ella queria contar a sua mãe e que ia além do facto della ter "flirtado" com um homem que as delegacias policiaes estavam procurando.

— Não me diga, querida, que você *foi além do limite!*

Exclamou alarmada, a Princeza Eugenie.

— Elle tem duas notas que lhe enviei, escriptas por mim e o annel de sinete de Luigi...

— Você lhe deu? Mas em que pensava você, minha filha?

A Princeza Eugenie mal podia crer no que seus ouvidos escutavam.

— E' estranho. Mas estava lembrando, agora, de como era quente a sua respiração, nas minhas faces...

Naquelle momento critico, ainda, Tina não se podia esquecer do ardor de Kovac.

— Temos que manter isto em segredo, Mamãe. Entretanto... é preciso que ainda um outro, saiba. Porque viria Krehl ter comnosco, a menos que alguem lhe falasse e lhe contasse isso?...

Cessando de andar de cá para lá, a Princeza parou. Tomou uma decisão subita. Ella precisava ver Kovac e vel-o-ia. Precisava comprar o seu segredo e precisava, ainda, que Krehl providenciasse para a sua fuga, antes que chegasse os enviados de Vienna.

— Tens razão, filha! E' o unico meio, realmente... Devemos tudo fazer para a fuga de Kovac...

— Mas depois que elle me haja devolvido as notas!

— E o annel, filha, não se esqueça do annel! Francamente, não comprehendo como é que você lhe deu isso...

— Isto, Mamãe, porque, felizmente, diga, a senhora nunca foi viuva. Se comprehendesse o que significavam, para mim, aquelle seu braço ardente, enlaçando-me, naquella valsa e seu pulso, ardente, segurando apaixonadamente a minha mão... Sentia o pulsar do seu coração e sentia que era um homem de fogo que me enlaçava e me dizia cousas lindas ao ouvido... Sou a Princeza Orsolini, mamãe, ainda que me seja difficil lembrar disso, em certas occasiões.

— E' que nunca poderiamos pensar, minha filha, que fosse você, embora viuva, tão humana, minha filha...

— Mas foi por isso que elle me attrahiu, Mamãe! Justamente porque elle era *bastante* humana!

Naquelle momento ouvia-se uma discreta pancada e o Coronel Krehl regressava para ouvir as ordens que a Princeza lhe queria dar. Falando francamente, a Princeza Orsolini contou-lhe que tinha *flirtado* Kovac. E que, por motivos particulares, queria que elle viesse incontinentemente á sua presença. O Coronel achou que aquillo era um arrojo e que seria expor-se demasiado. Mas, depois da insistencia da Princeza, sahiu e, segundos depois, voltava com a companhia de Kovac.

— Deve-se admirar, Capitão, de eu o ter chamado! Mas... devo chamal-o Capitão, ainda?...

— Ha dez dias que me vem chamando de tantas cousas, Alteza, que, francamente, sinto, me confundido...

Disse com ironia e com marcada intenção.

— Cavalheiro, attenção!

Gritou-lhe o Coronel Krehl, notando a offensa.

— Deixe-o, Coronel. Talvez elle tenha razão... Mas, Coronel, certifique-o do que se passa.

— Brevemente, *herr* Kovac, em nome da lei eu lhe pedirei seus papeis e documentos, para rigoroso exame. Precisa provar-me que é *Capitão* Kovac!

Ouvindo isto, os olhos do joven abriram-se, surpresos.

— Proval-o a si?...

— Sim, já sei! Não póde, realmente, porque não é! Você é Mejrovsky, um gatuno de fama internacional e agindo agora neste hotel, ouviu?!...

— Está louco!

Gritou-lhe Kovak.

— Você é Mejrovsky, repito!!!

— Queria, confesso, estar tão cheio de raiva quanto o senhor, Coronel, para lhe responder isto direitinho... No emtanto, diverte-me, apesar de tudo, os seus gracejos. Digo-lhe, no emtanto, que depois deste insulto só poderei fazer uma cousa: conseguir a sua exoneração do cargo que exerce, dentro de vinte e quatro horas!

A Princeza que, apesar de tudo, conservara-se calada, ouvindo e vendo a calma perfeita de Kovac, interveio.

— Você, meu amigo, continúa intelligente. Cynicamente intelligente, na verdade...

Kovac fez uma saudação elegante, agradecendo.

— Procuro tudo para não a contrariar mais...

—As sete da manhã.

Continuou o Coronel.

— Chegará aqui um emissario de Vienna com a sua identificação. Trará elle as impressões digitaes, folha corrida e tudo o mais que pesa sobre o gatuno internacional que você é e diz que não. Até ás sete da manhã, portanto, está livre. Mas não tente fugir, porque será inutil, perfeitamente. Considere-se preso sob custodia, no emtanto.

— Quanta cousa estranha, santo Deus!...

Exclamou desolado, Kovac.

— Mas porque é que nega, senhor, quando a verdade apenas nos poderá auxiliar?...

— A Princeza Orsolini sempre tem razão. Não negarei mais...

— Bem! Exclamou o Coronel.

— Então é Mejrovsky, não é?

Fez-se uma pausa. Quebrou-a Kovac, com uma phrase rapida.

— Sim. Eu sou!

— O senhor está esperando.

Disse a Princeza Orsolini, para nos perguntar, com certeza, o que temos com isto, não é?

— Não. Não pergunto, porque eu já *sei*...

— Bem. E, nesse caso, como começarei eu? E' muito difficil...

— Não. Eu ajudo. Sou Paul Mejrovsky sentenciado varias vezes e expulso da Austria por innumeros crimes.

— Era apenas o que eu queria saber!

Exclamou o Capitão.

— Vamos, senhor, quero trancafial-o desde já!

— Ninguem vae ser trancafiado nem preso e nem nada, comprehende, Coronel?... Quando esse emissario de Vienna chegar, pela manhã, arranje um geito de lhe dizer que Kovac fugiu. Este homem fugiu. Entendeu bem o que eu disse?... Fugiu!!!

E voltando-se para Kovac, fez-lhe a mesma pergunta.

— Sempre entendi o que vossa Alteza me disse, com certeza! Mas eu "não" vou fugir! Não ha razão para que o faça, realmente falando... Não fiz nada de mais. Cumpri todas as minhas sentenças. Uso este uniforme para melhor agir, de accordo com minha honesta profissão de jogador profissional sério. Tenho minhas contas de hotel pagas. Não roubei a ninguem. Posso conseguir uma semana de cadeia, no maximo. Depois disso, com o dinheiro que já ganhei, irei para aonde queira. Para que fugir? Confesso, realmente, que *flirtei* a Princeza. Fiz, mesmo, mais do que isso: amei a Princeza! Mas isto é crime, Coronel?...

O Coronel vibrou de colera. Kovac continuou.

— Se assim é e me quer por uma semana ao seu lado, na prisão, aqui me tem. Quando sahir, procurarei um jornal qualquer e venderei a historia da manha vida, desde que nasci, inclusive, é logico, o meu "caso" com a Princeza...

— Chantage! Seu cachorro... Gritou-lhe o Coronel e ameaçou sacar da espada que trazia sempre comsigo. A Princeza interveio.

— Deixe-o chantagear commigo. Eu queria era ouvir isso delle proprio. Agora, sei, perfeitamente, o que fazer, num caso assim. Pagal-o-hei em dinheiro frio e miseravel... Vamos. Meu caro Capitão Kovac, quanto quer pelo seu silencio e pela sua "fuga"?...

— Não quero dinheiro, Alteza. Dinheiro algum. Já o tenho em bôa quantidade, felizmente...

— Então, o que é que quer?

— Amo a vossa Alteza e sou apenas a victima desse amor. Foi o seu amor, mesmo, que me tem mantido aqui. Sete dias, num logar destes, era o sufficiente para mim. Fiquei mais, apenas porque amo, pela primeira vez em minha vida. Pode, Alteza, comprehender, por acaso, o quanto eu me aborreci, sabendo que seria preso?...

— Seja breve, senhor. Diga! Quando quer?

— Eu...

E Kovac olhou a Krehl e Tina que o olhavam, interessados.

— Não posso dizer a mais ninguem sinão á propria Princeza. Garante que satisfará ao meu desejo?

(Termina no fim do numero).

June,
quer
dizer
Junho...

June Collyer

Cinema do Brasil

(FIM)

meiro Amor". Agora, todos os seus esforços acabam de alcançar a primeira victoria. O film já está prompto. Só isso já representava muito, mas conseguiu mais. O seu film vae ser distribuido pelo programma E. D. C. que é o representante do Alpha Programma de São Paulo. E Ruy Galvão pretende continuar e já está tratando de fazer um novo film que naturalmente sahirá mais aperfeiçoado com a pratica adquirida na filmagem de "Meu Primeiro Amor".

E assim é que temos feito Cinema Brasileiro. Creando nós mesmos os nossos technicos. Melhorando sempre. Assim é que o nosso Cinema tem conseguido outra attenção.

"Parada das Maravilhas"

(FIM)

mais importantes são o de IRENE BORDONI, aquella franceza de "PARIS", que canta uma cançãozinha melodiosa a modo de AL JOLSON e o das "bicyclettas para dois" com uma porção de gente importante: LOIS WILSON, GERTRUDE OLMSTED, PAULINE GARON, SALLY EILERS, EDNA MURPHY, JACQUELINE LOGAN, GRANT WITHERS, DOUGLAS FAIRBANKS JUNIOR, WILLIAM COLLIER JUNIOR, WILLIAM BACKEWELL, JACK MULHALL, CHESTER MORRIS e CHESTER CONKLIN...

* * *

GEORGE CARPENTIER, que como "boxeur" foi o idolo da França, intervem na "PARADA DAS MARAVILHAS" no numero que agora segue: "TORRE EIFFEL". Surge o antigo campeão ladeado por ALICE WHITE e PATSY RUTH MILLER e uma revoada de pequenas bonitas, dentro do scenario magnifico que representa Paris com a sua Torre Eiffel, seus bosques

e seus "boulevards"... Fazem, todos, mil diabruras para encerrar o numero de uma maneira simplesmente sensacional pelo seu imprevisto: galgando, aquellas centenas de creaturas a torre, como se a quizessem tomar de assalto...

* * *

O espectaculo se approxima do "fim". Apparece em scena a figura mascula e viril do grande JOHN BARRYMORE. Elle annuncia que vae fazer um acto dramatico, uma scena do "Henrique VI" de Shakspeare. E, transfigurado, mettido numa colossal armadura de ferro elle apparece sobre uma verdadeira e impressionante montanha de cadaveres fazendo uma peça declamatoria simplesmente formidavel que impressiona e perturba mesmo os que não entendem inglez!...

* * *

O ultimo numero!...

"A DAMA DA FELICIDADE"...

E a scena, montada com luxo e esplendor jamais vistos, se enche de uma multidão immensa de mulheres e de homens, envergando as mais extranhas e as mais lindas vestes!... E a visão maravilhosa impressiona mais ainda porque está banhada das melodias de uma musica deliciosissima. ALEXANDER GRAY, aquella voz de barytono admiravel, que foi galã de MARILYN MILLER em "SALLY" e de BERNICE CLAIRE em "NO, NO, NANETTE" avança até ao primeiro plano e canta uma aria bonita inspirada na musica que se ouve desde o primeiro instante do numero. Ha excesso de luxo e uma verdadeira orgia de esplendor e magnificencia. Surge, lá no alto da escadaria de marmore, atapetada de ouro, a "DAMA DA FELICIDADE", dona daquella riqueza toda e que é a suavissima BETTY COMPSON... E em meio á movimentação de todo aquelle mundo de gente, em meio á musica viva e melodiosa que envolve a visão maravilhosa o panno desce para não subir mais!...

OLYMPIA

(FIM)

— Ainda não ouvi...

— Quero apenas alguns minutos a sós comsigo, na **terrasse**...

A Princeza Eugenie observou que era impossivel. Krehl, tambem a aconselhou. Mas Tina, que conhecia Kovac melhor do que todos os outros, resolveu concordar com o que elle queria.

Segundos depois, a sós com elle, na **terrasse** perguntou-lhe.

— Bem. E o que quer...

Elle a olhou. Seu olhar, sob os raios da lua e na serenidade daquelle ambiente, brilhavam.

— Quero você!!!

Foi a resposta quente e rapida que elle deu.

— Patife! Gatuno vulgar... Ousa dizer-me isso?...

Exclamou ella, furiosa, entre dentes.

— Devia ter comprehendido, Alteza, que eu ousaria tudo quando não acceitei a proposta de fuga. Um camponez, fugiria. Mas eu... não fujo!

— Peço-lhe desculpas. Desdigo tudo isso de camponez. Acho-o, ao contrario, bem intelligente!

Bem. Nesse caso, na qualidade de

patife e gatuno vulgar, eu lhe falarei, sinceramente. Ouça-me!

E fel-a olhar bem nos seus olhos.

— Você, hontem, amou-me.

— Eu nunca o amei!

— Você me amou hontem!

— Mas o que quer você justificar, afinal, proclamando esse amor?...

— E' isso mesmo. Eu a amo!

— E eu o detesto, simplesmente!...

Faz-se de martyr, não é?... Você se parece com os aristocratas francezes, a caminho da guilhotina... Não é?... Sinto-me como qualquer outra mulher se sentiria, no meu caso, se fosse assim ludibriada por um bandido vulgar e nem siquer podendo se defender.

— Não é bem isso. Se eu fosse um bandido vulgar, preferiria suas joias.

Ella sem querer segurou as valiosas pedras que tinha ao redor do pescoço.

— Mas não se assuste. Não quero as perolas do seu collar nem nada. Quero, apenas, os diamantes dos seus olhos, querida! Quero seus olhos, suas mãos, que as minhas já se acostumaram a tocar, delicadas... Mostrou-me todas as suas joias. Amou-me, eu sei e, um dia, cortou tudo isso com uma ironia terrivel e com algumas phrases que foram até crueis. Eu a amei. Agora, quero-a!!!

— Eu o odiarei sempre!

— Você já me amou e ainda me amará, Tina!

Num impeto, quasi brutalmente, elle agarrou seu corpo entre seus braços fortes e beijou-a, com furia. Depois, abraçano-a sempre, tornou a beijal-a, com mais impeto, ainda. Resistindo, fracamente, ella acabou desmaiando. Elle a agarrou e, passando por sobre a amurada, levou-a para seu proprio appartamento, do lado opposto.

* * *

Na manhã seguinte, o Coronel Krehl annunciou ao enviado de Vienna a fuga do gatuno. E a Princeza, afinal, sentia-se satisfeita sem sentir mais, sobre si, a pressão daquelles olhos negros e perigosos que a feriam no intimo da alma, profundamente. A chegada de seu pae e seu noivo acalmou mais ainda a situação.

A Princeza Eugenie, encontrando-se com o marido no seu appartamento, deixou sua filha a sós com o noivo, á mesa do almoço. Feliz, por se ver a sós com Luigi, ao qual queria dizer qualquer cousa em particular, Tina entrou logo pelo assumpto. Conversava apenas ha alguns segundos, quando sentiu, sobre si, um encantamento que não a deixava só. Voltou-se. Eram os olhos negros de Kovac. Ella teve um impeto e quiz erguer-se. Elle a saudou, do seu logar e nesse instante, mesmo, tranquillizando-a um pouco, chegava seu pae. Vendo Kovac, elle se dirigiu a elle, sorrindo e estendendo-lhe a mão, com admiração profunda de mãe e filha.

— E' um meu grande amigo de Carlsbad!

E trouxe-o para a mesa aonde se achavam os seus.

— Peisei, General, que já não se lembrasse mais de mim...

— Lembrar-me de si, Capitão?... Como não, depois daquelles dez dias formidaveis? Oh, senhoras, desculpem-me.

E apresentou-os. Luigi, pretextando qualquer cousa, ergueu-se e sahiu. Na cadeira vaga, sentou-se Kovac. E ali elle contou que fôra Kovac que o auxiliara, sempre, a andar, quando elle recuperava do seu ataque de gota.

(Termina no proximo numero)

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.